

**U. PORTO**

# **ANTÓNIO DE SOUSA PEREIRA**

CANDIDATURA A REITOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PROGRAMA DE AÇÃO | 2022 - 2026



## ÍNDICE

<b>1. Enquadramento da candidatura</b>	<b>7</b>
1.1. Motivação	7
1.2. Perfil	9
<b>2. Uma Visão para a Universidade do Porto</b>	<b>13</b>
2.1. Posicionamento, Desafios e Oportunidades	13
2.2. Estratégia U.Porto 2030	16
<b>3. Orientações para a Ação e Prioridades Institucionais</b>	<b>21</b>
<b>3.1. Alargamento e Melhoria da Educação e Formação</b>	<b>21</b>
3.1.1. Estudantes no centro do ensino-aprendizagem	21
3.1.2. O desafio da multi e interdisciplinaridade	22
3.1.3. Otimizar e modernizar a oferta formativa	23
3.1.4. Transição digital no ensino	24
3.1.5. Principais resultados (2018-2022)	26
<b>3.2. Impacto da Investigação e Inovação</b>	<b>28</b>
3.2.1. Responder aos desafios societais	28
3.2.2. Ecossistema científico com impacto internacional	29
3.2.3. Transferência de conhecimento e empreendedorismo	31
3.2.4. Principais resultados (2018-2022)	33
<b>3.3. Reforço da Internacionalização</b>	<b>36</b>
3.3.1. Aprofundar a participação em redes de conhecimento	36
3.3.2. Atrair e reter talento internacional	37
3.3.3. Reforçar a cooperação internacional	38
3.3.4. Promover a língua portuguesa	38
3.3.5. Principais resultados (2018-2022)	40
<b>3.4. Promoção da Cultura</b>	<b>42</b>
3.4.1. Lugar de Cultura	42
3.4.2. Casa Comum	42
3.4.3. Património cultural e museológico	43
3.4.4. U.Porto <i>Press</i> : uma montra da investigação	45
3.4.5. Principais resultados (2018-2022)	46
<b>3.5. Transformação Digital</b>	<b>48</b>
3.5.1. Uma Universidade digitalmente avançada	48
3.5.2. Principais resultados (2018-2022)	50

<b>3.6. Desporto, Qualidade de Vida e Bem-estar</b>	<b>51</b>
3.6.1. <i>Healthy Campus</i>	51
3.6.2. Principais resultados (2018-2022)	53
<b>3.7. Valorização das Pessoas</b>	<b>55</b>
3.7.1. Apoios sociais	55
3.7.2. Promoção da empregabilidade	56
3.7.3. Dignificar as carreiras profissionais	56
3.7.4. Valorizar os cargos de gestão	58
3.7.5. Principais resultados (2018-2022)	59
<b>3.8. Requalificação Infraestrutural</b>	<b>60</b>
3.8.1. Prosseguir os investimentos em curso	60
3.8.2. Renovação e reequipamento	61
3.8.3. Expansão do Campus	62
3.8.4. Alojamento estudantil	63
3.8.5. Principais resultados (2018-2022)	65
<b>3.9. Responsabilidade e compromisso social</b>	<b>67</b>
3.9.1. Responsabilidade social	67
3.9.2. <i>Alumni</i>	68
3.9.3. Principais resultados (2018-2022)	69
<b>3.10. Governação</b>	<b>71</b>
3.10.1. Uma voz ativa na política de Ensino Superior	71
3.10.2. Cooperação intra e interinstitucional	71
3.10.3. Sustentabilidade	73
3.10.4. Modelo de Governo	74
3.10.5. Fortalecer os serviços	75
3.10.6. Principais resultados (2018-2022)	76
<b>4. Considerações finais</b>	<b>79</b>
<b>5. Agradecimentos</b>	<b>83</b>
<b>6. Anexos</b>	<b>87</b>
6.1. Proposta de Plano Estratégico U.Porto 2030	87
6.2. Plano de Atividades e Orçamento 2022 da Universidade do Porto	87
6.3. Plano de Atividades. Orçamento 2022 do Grupo Universidade do Porto	87



**1.**

## **ENQUADRAMENTO DA CANDIDATURA**



## 1. ENQUADRAMENTO DA CANDIDATURA

### 1.1. MOTIVAÇÃO

Em 2018, apresentei a minha candidatura a Reitor movido por um sentido de dever para com a Universidade do Porto. Queria retribuir o muito que a instituição me havia dado a nível pessoal e académico. Sentia que os meus mais de 30 anos de experiência científico-pedagógica, mas também de direção e gestão académica, poderiam ser úteis à Universidade. Hoje, volvidos quatro anos, as duas premissas continuam válidas e motivam a minha recandidatura ao cargo de Reitor. É maior, aliás, o meu sentido de dever: estou ciente dos desafios sem precedentes que se colocam às sociedades contemporâneas e da forte disrupção que os mesmos implicarão nas áreas de missão, posicionamento estratégico e funcionamento das universidades. A recente pandemia acelerou algumas das mudanças já em curso e evidenciou a profundidade e rapidez com que as transformações no ensino superior ocorrerão nos próximos anos. Acredito que tenho as qualidades e a estratégia adequadas para assegurar o desenvolvimento da instituição.

As contingências impostas pela crise sanitária limitaram, com efeito, o exercício do meu reitorado, impossibilitando a plena concretização do projeto que idealizei. Não me recandidatar a Reitor equivaleria a deixar a meio o projeto que corporizo, quebrar o compromisso que assumi com a instituição e frustrar todos quantos, na comunidade académica, em mim depositaram a sua confiança.

A crise sanitária representou um tremendo desafio à governação das instituições de ensino superior, obrigando a respostas a diferentes níveis. Na Universidade do Porto, a pandemia pôs à prova a resiliência, liderança e competência da equipa reitoral que coordeno e avivou o espírito de missão de que tanto eu como os meus colegas, vice e pró-reitores, nos sentimos imbuídos desde a primeira hora. Como Reitor, contribuí, com a valiosa colaboração do Conselho de Diretores, da *task force* para a COVID-19 e de toda a comunidade académica, para garantir a prossecução da missão da Universidade. Como presidente do CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, tive o privilégio de contribuir para a ação coordenada das 16 instituições parceiras perante desafios que, sendo comuns, exigiam uma resposta conjunta.

Enfrentar o impacto da pandemia à frente da Universidade e do CRUP foi uma experiência enriquecedora e é mais um incentivo para continuar, como Reitor da Universidade do Porto, a trabalhar para o crescimento da nossa instituição, mas também para um desenvolvimento mais sustentado do ensino superior português. Esta evolução é, no meu entender, crítica para podermos, na nossa região, no nosso país e no mundo, desenvolver uma sociedade baseada no conhecimento, educar os cidadãos do futuro, construir pontes com a sociedade civil e promover crescimento económico inteligente e sustentável.

Quando todos esperávamos um alívio da situação epidemiológica do país e do mundo, eclodiu uma guerra na Europa. As consequências são ainda indetermináveis, mas a expectativa é de que atrase o processo de recuperação económico e social do país e, obviamente, o ritmo da recuperação da atividade da Universidade.

Neste mundo desordenado, cheio de crises que geram incertezas, acredito que uma das qualidades que possuo, enquanto líder, é a capacidade para entrever oportunidades e novas possibilidades de atuação, a par de coragem para ousar. Sendo eleito Reitor, zelarei para que os valores da Universidade continuem a pautar a nossa ação, reafirmando o compromisso da nossa instituição na construção de sociedades mais livres, plurais, tolerantes, abertas, transparentes, justas, democráticas, inclusivas, íntegras, humanistas, cultas, educadas, conhecedoras, informadas, inovadoras, empreendedoras e sustentáveis. Trabalharei para que continuem a ser aproveitadas todas as possibilidades de investimento proporcionadas pela nova geração de fundos europeus, todas as oportunidades de desenvolvimento decorrentes da transição digital e verde e todos os benefícios dos avanços tecnocientíficos, da inovação empresarial, da mobilidade e do pensamento e arte contemporâneos.

Quero continuar a dignificar, com o meu trabalho, a instituição centenária e prestigiada que é a Universidade do Porto, promover o seu efetivo desenvolvimento e comprometer a sua atividade com os destinos do país. Numa perspetiva de continuidade e de melhoria contínua, proponho-me prosseguir com a lógica de governação descentralizada, inclusiva e sinérgica que caracterizou o meu mandato, respeitando intransigentemente a autonomia das unidades orgânicas de ensino e investigação da Universidade, criando caminhos para a mudança. Persistirei na estratégia de coordenar uma equipa reitoral que investe num relacionamento próximo e dialogante com todos os atores da comunidade académica, promovendo a participação ativa de todas as partes nos destinos da instituição e tornando o processo decisório mais transparente, colaborativo e subsidiário. Quero, assim, continuar a ser um agregador de vontades e um promotor de sinergias dentro da comunidade académica. Foi esta estratégia que adotei nos últimos quatro anos e acredito que a coesão interna da Universidade do Porto saiu fortalecida desta postura.

É minha intenção, com esta candidatura, continuar a trabalhar para que a Universidade do Porto seja um ecossistema de ensino, investigação e inovação mais coeso, sinérgico e interdisciplinar. Vejo as unidades orgânicas e entidades do Grupo U.Porto como parceiras de governação e sei que o trabalho conjunto potencia a capacidade institucional da Universidade. Hoje, como sempre, a mobilização de todos é essencial para garantir massa crítica e ganhos de escala que nos permitam suplantar os desafios de um mundo em acelerada transformação, cada vez mais complexo, competitivo e desafiante.



Estou certo de que contarei, uma vez mais, com uma equipa reitoral sólida, competente e determinada, capaz de prosseguir, com renovada ambição e energia, o projeto para a Universidade do Porto iniciado em 2018. A experiência que acumulei nestes últimos quatro anos, o conhecimento que tenho da comunidade académica, os contactos que estabeleci externamente com outras instituições, o prestígio que trouxe para a Universidade do Porto quando assumi a presidência do CRUP, são fatores que me animam a acreditar que serei capaz de liderar a Universidade do Porto, neste contexto exigente, assegurando o seu desenvolvimento e afirmação a nível nacional e internacional.

Assumo, assim, com determinação a missão de, pela Universidade e com a Universidade, enfrentar e vencer os desafios e obstáculos que se perfilam no horizonte.

## 1.2. PERFIL

António Manuel de Sousa Pereira nasceu em 17 de outubro de 1961, na freguesia de Ramalde, na cidade do Porto. Licenciado, mestre e doutor em Medicina pelo ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, foi nesta unidade orgânica da Universidade do Porto que desenvolveu toda a sua carreira académica, tendo prestado provas de agregação na área de Anatomia no ano de 2000.

Quatro anos mais tarde, e já na qualidade de Professor Catedrático (desde 2002), viria a ser eleito pela primeira vez diretor do ICBAS, cargo que ocuparia até à sua eleição como Reitor da Universidade do Porto.

O seu reitorado iniciou-se a 27 de junho de 2018, dia em que tomou posse como 20.º Reitor da Universidade do Porto. Atualmente, e desde outubro de 2020, é ainda Presidente do CRUP, Presidente do Conselho Consultivo da Entidade Reguladora da Saúde, Vice-Presidente do Conselho Estratégico do Instituto Português de Oncologia do Porto, membro do Conselho Estratégico do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho e Embaixador da Fundação BIAL.

Entre os cargos que exerceu, dentro e fora da Academia, incluem-se os de presidente do Conselho Nacional de Ensino e Educação Médica da Ordem dos Médicos, membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, consultor do Governo da República Dominicana para a avaliação da Reforma das Escolas de Medicina (2016-2017) e membro do Conselho de Administração da ORPHEUS – *Organisation of PhD Education in Biomedicine and Health Sciences in European System* (2013-2016).

Enquanto investigador, colaborou com a organização e informatização do Registo Oncológico de Base Populacional, que constituiu o primeiro inquérito deste tipo feito em Portugal e é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde. Elaborou uma tese de doutoramento sobre anatomia do pulmão, após o que se dedicou ao estudo dos efeitos biológicos da exposição ao ruído e vibração, tendo trabalhado com a Força Aérea Portuguesa. Estendeu mais tarde esses estudos à indústria têxtil, tendo colaborado com o Ministério do Trabalho e com o IDICT - Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho no estudo de medidas para melhorar as condições de trabalho neste domínio.

Colaborou com a Entidade Reguladora da Saúde, tendo integrado a equipa que idealizou, criou, implementou e coordenou o projeto SINAS – Sistema Nacional de Avaliação de Saúde, que visa avaliar a qualidade global dos serviços de saúde em Portugal.

Nos últimos anos, desenvolveu a sua atividade de investigação na área da gestão universitária e políticas de saúde. Entre outros projetos internacionais, coordenou e participou no estudo *Guidelines for Accreditation and Quality Assurance of Health Care Units Used for Teaching in Undergraduate Medicine*, em parceria com o Imperial College London.

A woman with long dark hair, wearing a white lab coat and a face mask, is working in a laboratory. She is holding a small object in her left hand and a black device with a cable in her right hand. The device is placed on a table. There are papers and other laboratory equipment visible in the background. The image has a blue tint.

**2.**

## **UMA VISÃO PARA A UNIVERSIDADE DO PORTO**



## 2. UMA VISÃO PARA A UNIVERSIDADE DO PORTO

### 2.1. POSICIONAMENTO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A Universidade do Porto assume uma posição de referência no ensino superior português, no sistema científico e tecnológico, no ecossistema de inovação e empreendedorismo e na vida económica, social, cultural e artística do país. O seu processo de internacionalização tem vindo a consolidar-se, nos últimos anos, levando ao seu reconhecimento crescente, no ensino superior e no sistema científico europeu, enquanto instituição alinhada com as prioridades identificadas para os espaços europeus da educação e da investigação, com massa crítica, qualidade pedagógico-científica, reconhecida investigação e inovação em múltiplos domínios do conhecimento e grande potencial de desenvolvimento.

A nível nacional, a Universidade do Porto é uma das maiores e mais procuradas instituições de ensino superior, registando as classificações de ingresso mais elevadas do país e atraindo, em cada ano letivo, muitos dos melhores estudantes portugueses. Somos também o maior produtor de ciência, com mais de 23% dos artigos científicos portugueses indexados no *Web of Science* (2015-2019). Lideramos igualmente os pedidos de registo de patentes europeias; a UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto assume-se como um dos mais dinâmicos *hubs* nacionais de inovação e empreendedorismo.

No contexto internacional, a Universidade do Porto figura hoje entre as 100 melhores instituições de ensino superior da Europa e as 350 melhores do mundo nos *rankings* académicos de referência. Tem vindo a aprofundar os seus níveis de internacionalização e a catalisar o diálogo com o exterior: os estudantes internacionais correspondem já a cerca de 20% da nossa comunidade estudantil, facto a que não são alheios os 168 projetos Erasmus+ em que a Universidade esteve envolvida entre 2014 e 2020.

Ao mesmo tempo, a Universidade do Porto tem reforçado a sua participação em redes de conhecimento internacionais, tendo sido, em 2019, uma das instituições fundadoras da EUGLOH – *European University Alliance for Global Health*. A participação da Universidade nesta ambiciosa aliança amplia as oportunidades de cooperação académica e científica, de mobilidade internacional, de inovação pedagógica, de partilha de recursos e de candidaturas conjuntas com mais quatro universidades de referência do ensino superior europeu: Paris-Saclay (França), Lund (Suécia), Ludwig-Maximilian de Munique (Alemanha) e Szeged (Hungria), a que se juntaram mais recentemente as universidades de Alcalá (Espanha), Hamburgo (Alemanha), Novi Sad (Sérvia) e Tromsø – Universidade Ártica da Noruega (UiT), reforçando significativamente a escala de atuação, oportunidades de colaboração e diversidade geográfica da aliança.

O desenvolvimento dos níveis de internacionalização entronca naquele que é, no contexto atual, o grande desafio da Universidade do Porto: consolidar o seu estatuto de universidade europeia de investigação. A U.Porto tem como grande desígnio afirmar-se como uma instituição de ensino superior vocacionada para a produção de conhecimento tecnocientífico com impacto internacional, estabelecendo, nos seus *campi*, uma relação sinérgica entre o processo de ensino-aprendizagem e as atividades de I&D+i. Urge, pois, consolidar na Universidade uma verdadeira cultura de investigação entre a comunidade académica e incentivá-la não só a produzir conhecimento, mas também a (i) potenciar uma crescente proximidade entre os processos de ensino-aprendizagem e a investigação, garantindo a constante atualização científica dos conteúdos programáticos e a implementação de metodologias de ensino-aprendizagem mais inovadoras, como, por exemplo, a aprendizagem baseada em experimentação, projetos e resolução de problemas; e (ii) promover a transferência dos resultados dos projetos de I&D para o tecido económico e social, tendo em vista a respetiva valorização socioeconómica no contexto de modelos de inovação aberta.

É este, pois, em linha gerais, o posicionamento da Universidade do Porto no contexto académico nacional e internacional.

Tendo em conta que a pandemia de COVID-19 limitou, objetivamente, o processo de desenvolvimento da Universidade, o caminho que teremos de percorrer nos próximos anos deverá ser primeiro de recuperação e depois de expansão. Para o sucesso da retoma pós-COVID-19 será crucial o aproveitamento das possibilidades de financiamento abertas pela nova geração de fundos europeus. O Horizonte Europa, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o novo quadro comunitário de apoio (Portugal 2030) representam oportunidades de alavancagem de projetos de ensino/formação, investigação, inovação, empreendedorismo e cultura de dimensão internacional, bem como de implementação de projetos de melhoria da qualidade infraestrutural e ambiental da Universidade.

O financiamento comunitário será, tal como foi no passado, decisivo para o desenvolvimento da Universidade. Ser-nos-á exigida eficácia administrativa, capacidade de gestão, sustentabilidade económico-financeira e forte iniciativa e qualidade projetual para a criação e apresentação de candidaturas competitivas a incentivos à investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico, à valorização socioeconómica do conhecimento, à requalificação e ao reequipamento do *campus* universitário. Estou convicto de que se assistirá, nos próximos anos, a um crescimento do investimento no ensino superior e, em particular, em projetos de I&D+i, em grande parte porque a sensibilidade pública para a importância da ciência na promoção da segurança sanitária e do bem-estar coletivos é hoje mais aguda. Teremos de estar atentos para não perdermos estas oportunidades de recuperação e desenvolvimento geradas pela crise pandémica.

Teremos também de saber dar resposta aos grandes fatores disruptivos que afetam as sociedades modernas e que exigem um investimento na transformação digital, na transição energética e na descarbonização económica. Teremos de procurar respostas para as grandes questões sociais provocadas pela progressiva automação laboral e pelos desafios da indústria 4.0, tal como deveremos apostar no desenvolvimento de tecnologias biomédicas, alinhadas com os desafios da medicina preditiva, preventiva, personalizada e participativa. A dinâmica transformadora que se observa nas sociedades contemporâneas exige respostas competentes por parte do ensino superior – respostas que poderão abrir oportunidades nos domínios da ciência, tecnologia, inovação, arte e pensamento.

Acontece, porém, que as universidades portuguesas vivem há muito uma situação de subfinanciamento e de perda de autonomia a que se soma o espartilho burocrático imposto pelo regime jurídico que regula o ensino superior. Estes condicionalismos impedem as instituições de rejuvenescer o corpo docente e criar emprego científico, atrair talento e contrariar o *brain drain*, realizar investimentos estruturais e renovar equipamentos de ensino, investigação e inovação.

Apesar do regime fundacional ter por base a promessa do reforço da autonomia das instituições, a realidade demonstrou que o processo falhou em aspetos importantes. O financiamento previsto nos contratos-programa nunca foi cumprido, por parte do Estado, e as dotações orçamentais cobrem, hoje, menos de 90% das despesas com pessoal. O regime fundacional encontra-se, na verdade, limitado, não permitindo, na prática, o vasto conjunto de mais-valias previstas aquando da sua conceção e implementação. Há, é certo, vantagens indiscutíveis na gestão patrimonial. Há também algumas vantagens na contratação em regime de direito privado de pessoal técnico, mas o mesmo não se verifica na contratação de docentes, na aquisição de bens, serviços e empreitadas. Permanecem, assim, numerosos obstáculos a uma gestão mais ágil, eficiente e otimizada da Universidade.

Este quadro de perda de autonomia, subfinanciamento e burocracia tem como consequência a incapacidade de concorrer equitativamente com sistemas universitários de referência internacional, retirando competitividade às universidades portuguesas no acesso a fundos europeus. De facto, as instituições nacionais candidatam-se aos avisos de financiamento em situação de desvantagem, dispendo de menos recursos (financeiros, científicos e humanos) do que muitas das suas congéneres internacionais. Esta circunstância torna-se especialmente gravosa perante as oportunidades de financiamento abertas pelo Horizonte Europa (e.g. EU4Health, European Green Deal, Europe fit for the Digital Age, Beating Cancer e New European Bauhaus), entre outros programas comunitários de apoio. Para ultrapassarmos as dificuldades na captação de financiamento, teremos de saber reduzir as desvantagens competitivas da Universidade do Porto, reforçando os seus recursos e criando um ambiente mais propício às atividades de I&D+i. Neste sentido, a prioridade deverá ser a requalificação e reequipamento do *campus* universitário, que nos últimos anos se degradou e desatualizou por falta de investimento público.

A ambição estratégica e transformadora da Universidade não pode, contudo, pôr em causa o equilíbrio financeiro da instituição. Há que continuar a otimizar as práticas de gestão, melhorar a eficiência interna, racionalizar as despesas e consolidar o rigor orçamental. Atendendo à inexistência de financiamento regular do Estado para investimento infraestrutural, teremos de continuar a mobilizar os recursos próprios da U.Porto e a apresentar candidaturas a financiamento competitivo por forma a financiar a recuperação, manutenção, renovação e expansão das nossas infraestruturas. A Universidade do Porto deverá manter a sua atual cultura de exigência e responsabilidade financeira para amenizar a situação de subfinanciamento do ensino superior e prosseguir com a sua política de desenvolvimento.

A retoma pós-pandemia passará, inevitavelmente, pela capacidade de Portugal adotar uma especialização inteligente, desenvolver produtos e serviços de valor acrescentado e apostar nos fatores competitivos da economia do conhecimento: talento, *know-how*, I&D, inovação e tecnologia. Esta capacitação, no entanto, só se faz com universidades financeiramente sólidas e com disponibilidade para investir, justificando-se, por isso, a discriminação positiva do ensino superior no acesso aos fundos europeus.

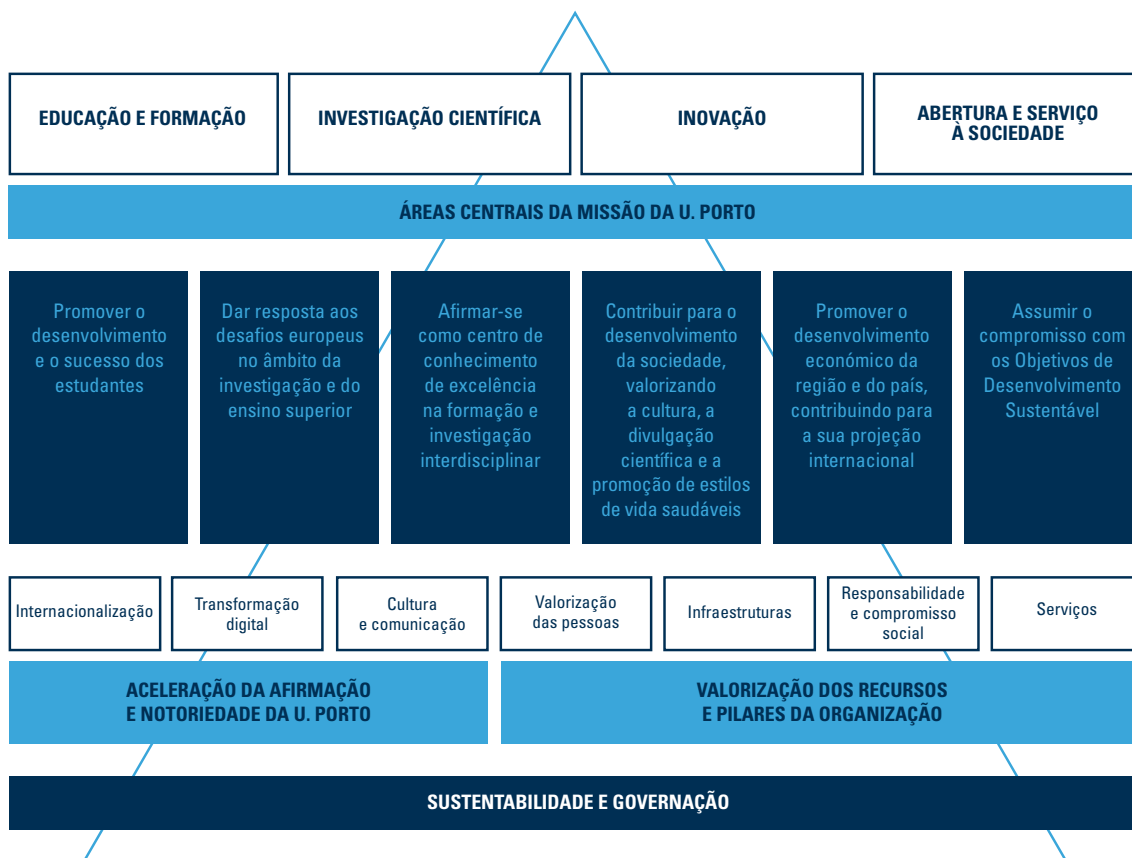
A crise sanitária tornou-nos mais resilientes, aumentando a nossa capacidade para lidarmos com o imprevisto e para nos adaptarmos às circunstâncias ditadas pela adversidade. Importa agora sabermos aplicar esta resiliência a novos desafios e aspirações, impulsionando o desenvolvimento da Universidade do Porto e contribuindo superlativamente para a recuperação do país. É nosso dever e obrigação ajudarmos o país a afirmar-se no projeto comunitário e a convergir economicamente com os seus parceiros europeus, concorrendo para a construção de uma Europa mais competitiva ao nível da produção científica, da inovação empresarial e da disrupção tecnológica.

## 2.2. ESTRATÉGIA U.PORTO 2030

A candidatura a Reitor deve assentar numa visão partilhada e num plano de ação credível e executável, com uma forte ambição e capacidade de mobilização. O plano estratégico assume-se como um instrumento fundamental para, num horizonte mais alargado, concretizar a visão da U.Porto.

As linhas gerais orientadoras que preconizo para a estratégia da Universidade para os próximos anos pretendem estabelecer um quadro claro sobre o modo como a U.Porto se propõe desenvolver, adaptar e responder aos desafios do presente e do futuro. As principais linhas orientadoras desta estratégia foram vertidas na proposta de Plano Estratégico da U.Porto 2030. Este plano partiu de uma discussão participada sobre a visão estratégica para a Universidade para 2030 e sobre o caminho a percorrer para a concretizar, contemplando uma diversidade de perspetivas sobre o futuro da Universidade e sobre as áreas de intervenção prioritárias.





O plano de ação que norteará a atuação da equipa reitoral concretiza uma visão estratégica para a Universidade. Assim, em consonância com o plano estratégico apresentado, assumo uma visão ambiciosa para a Universidade do Porto, nos próximos 4 anos:

*Uma Universidade de excelência internacional na educação, na formação académica e cívica, na investigação e na inovação, aspirando a ser permanentemente reconhecida como uma instituição sustentável e com impacto na ciência e cultura, na sociedade e na economia.*

A visão apresentada pretende posicionar a U.Porto como uma “Universidade do Futuro” e com futuro, uma universidade que aspira a afirmar-se internacionalmente pelos mais elevados padrões de excelência em todas as suas áreas de atuação, dignificando o seu percurso histórico ao mesmo tempo que acompanha os desafios da contemporaneidade e se afirma como um espaço aberto e colaborativo de eleição para a formação integral dos cidadãos, a democratização no acesso ao conhecimento, o avanço na fronteira do conhecimento, a transformação de conhecimento em inovação e o serviço e progresso socioeconómico e cultural.





# 3.

## ORIENTAÇÕES PARA A AÇÃO E PRIORIDADES INSTITUCIONAIS



### 3. ORIENTAÇÕES PARA A AÇÃO E PRIORIDADES INSTITUCIONAIS

A candidatura que apresento não poderia ser indiferente ao pensamento estratégico que foi desenvolvido nos últimos quatro anos, em estreita articulação com os diferentes *stakeholders* da Universidade do Porto. Para o seu entendimento deverão ser consideradas peças complementares o *Plano de Atividades e Orçamento 2022*, o *Plano de Atividades e Orçamento 2022 do Grupo U.Porto* (que traduzem o plano de ação no curto-prazo) e, principalmente, o *Plano Estratégico U.Porto 2030* (que se refere ao médio e longo prazo e que, infelizmente, devido à pandemia, não teve oportunidade de ser profundamente apreciado e aprovado pelos órgãos de governo da Universidade), documentos que nortearão a atuação da equipa reitoral.

#### 3.1. ALARGAMENTO E MELHORIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

##### 3.1.1. ESTUDANTES NO CENTRO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os estudantes são a razão de ser da Universidade e a sua força motora, sendo nossa obrigação proporcionar à comunidade estudantil um ensino de qualidade, uma formação integral e inovadora, investigação de excelência, acompanhamento socioeconómico, oportunidades de mobilidade, apoios à empregabilidade e oferta cultural, desportiva e de lazer.

Ontem, como hoje, defendemos que os estudantes devem estar no centro do processo de ensino-aprendizagem, o que implica um conjunto de mudanças dentro da Universidade, algumas das quais já em desenvolvimento, designadamente:

- implementação de modelos de formação integral;
- flexibilização dos percursos formativos, aproveitando as possibilidades associadas ao reconhecimento de microcredenciais;
- atualização e diversificação da oferta formativa, respondendo proactivamente às necessidades e tendências emergentes no mercado de trabalho;
- formação multi e interdisciplinar;
- acompanhamento tutorial;
- inovação pedagógica e formação pedagógica dos docentes;
- reforço de competências em línguas estrangeiras, em especial da língua inglesa;
- acesso a tecnologias avançadas de *e-learning*;

- relação sinérgica entre ensino e investigação;
- disponibilização de recursos bibliográficos de acesso aberto;
- reforço do apoio social aos estudantes.

Num quadro de crescente exigência não é apenas a competência técnica que deve ser promovida, mas também a ética. Ambas são indissociáveis da qualidade do desempenho profissional em qualquer área do conhecimento.

É imperativo valorizar os estudantes em todas as suas dimensões, evitando a uniformização da vida académica e a imposição de regras e métodos iguais para todos os estudantes.

Defino como um dos objetivos centrais a criação e reforço de iniciativas e programas de acompanhamento dos estudantes por forma a prevenir o insucesso e abandono escolar, em especial o resultante de situações de vulnerabilidade económico-social.

### 3.1.2. O DESAFIO DA MULTI E INTERDISCIPLINARIDADE

O *campus* da Universidade do Porto deverá funcionar, cada vez mais, como um ecossistema onde ensino e investigação, inovação e tecnologia, pensamento e cultura convivem virtuosamente. Para o efeito, a Universidade tem vindo a promover a interdisciplinaridade curricular, oferecendo cursos de multititulação (ciclos de estudos envolvendo várias unidades orgânicas) e unidades curriculares de competências transversais.

O conhecimento científico contemporâneo radica no diálogo entre diferentes campos do saber. É, por isso, importante que os estudantes contactem com diferentes áreas científicas durante a sua formação e adquiram competências em diversos domínios epistemológicos. Hoje, o mercado de trabalho procura profissionais que sejam capazes de compreender e conceptualizar múltiplas disciplinas e que revelem proficiência em diferentes áreas científicas e domínio dos chamados *soft skills* (liderança, comunicação, resiliência, pensamento crítico, proatividade, *networking*, empreendedorismo, entre outros).

Em Portugal, é imperioso elevar as qualificações da população jovem e criar talento em sectores de intensa especialização – as chamadas áreas STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts & Mathematics*). Tendo em conta o atual paradigma económico, os diplomados nestas áreas são essenciais para satisfazer as novas necessidades do mercado de trabalho e promover a produtividade e competitividade do tecido empresarial do país.

A resposta proactiva da U.Porto aos desafios da inter e da multidisciplinaridade será expectavelmente alavancada no reconhecimento de microcredenciais, que assumem uma forte centralidade nas prioridades estratégicas para o espaço europeu de educação ao nível do ensino superior. Estes desenvolvimentos permitirão flexibilizar significativamente os percursos formativos.

### 3.1.3. OTIMIZAR E MODERNIZAR A OFERTA FORMATIVA

A comunidade estudantil universitária em Portugal é das mais jovens da Europa. No nosso país, as universidades estão formatadas para oferecerem essencialmente formações longas – as que são mais procuradas pelo público juvenil. As universidades terão, pois, de se preparar para acolherem adultos, já inseridos no mercado de trabalho, para formações mais curtas e focadas em objetivos específicos, dando assim resposta a necessidades de indivíduos que, em função das novas necessidades do mercado, veem as suas carreiras profissionais alteradas, por vezes de forma radical.

O desenvolvimento de competências na Universidade do Porto deverá, pois, ter em conta os vários escalões etários com relevância para o ensino superior: os mais jovens (18-23 anos), que importa atrair para a instituição e cuidar do seu sucesso escolar, para evitar o abandono precoce; os jovens adultos (23-35 anos), que poderão ter de reconverter ou reforçar as suas competências (*hard e soft skills*) tendo em vista a inserção ou reinserção no mercado laboral; e os adultos acima dos 35 anos que, considerando a especialização das economias e as transformações do mercado de trabalho, necessitem de adquirir uma nova formação de base ou de completar a que já possuem, de forma a reorientarem as suas carreiras profissionais.

Em linha com estes objetivos, zelarei para que a Universidade assuma como prioridade a diversificação e especialização do processo de ensino/aprendizagem, reforçando a oferta de formações pós-graduadas de âmbito profissional em parceria com empregadores, públicos e privados. Com o mesmo propósito, considero pertinente a expansão da oferta de formações mais curtas e modulares (microcredenciais) que promovam a aprendizagem contínua e o aperfeiçoamento e reconversão de competências (*upskilling e reskilling*, respetivamente). Quero trabalhar com as faculdades para garantir a todos os estudantes de licenciatura, mestrado integrado e mestrado a possibilidade de realização de, pelo menos uma, unidade curricular que confira competências em tecnologias digitais ou em ciência de dados.

Deveremos, assim, continuar a massificar o ensino superior e reforçar substantivamente o investimento na formação pós-graduada e ao longo da vida. É fundamental que as universidades invistam na criação de talento altamente qualificado, capaz de prover a nossa economia com conhecimento especializado, intensidade tecnológica e capacidade de inovação. Neste plano, há a relevar a importância e complementaridade da PBS – Porto Business School – que continua, pelo 10.º ano consecutivo, a estar entre as melhores Escolas de Negócio europeias – na oferta de soluções formativas inovadoras, proporcionando uma preparação sólida para os desafios do mercado profissional.

Acredito, assim, que a estratégia de recuperação e expansão da Universidade do Porto passará, em larga medida, pela otimização e modernização da sua oferta educativa. Teremos de saber criar programas de estudos mais curtos, flexíveis e customizados. Deveremos adaptar a tipologia dos cursos às necessidades de diferentes públicos e conferir diferentes graus de especialização, observando a exigência contemporânea de multi e interdisciplinaridade curricular para termos mais e melhores estudantes. Teremos de direcionar a nossa atenção para as necessidades de requalificação dos jovens que, embora tendo feito estudos superiores, não estão imunes nem ao desemprego nem à pobreza.

A oferta de ensino e formação de uma universidade não pode ser uma realidade estática. A Universidade do Porto deverá, através da sua ação formativa, acompanhar a evolução do mercado de trabalho e afirmar-se como um importante agente de transformação social e económica.

Para ser uma “Universidade sem Muros”, a U.Porto deverá aprofundar modelos de educação aberta, trazendo para a sala de aula empresas, equipas de investigação, instituições da sociedade civil, *alumni* e outros agentes, potenciando a cocriação dos currículos académicos e a implementação de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras.

No âmbito geral, promoverei a adequação, a racionalização e a flexibilidade da nossa oferta formativa, descontinuando ou reconvertendo cursos com menor procura, diminuindo a dispersão de unidades curriculares, explorando a articulação com formações curtas, apostando na inovação pedagógica e promovendo mais oferta em regime pós-laboral.

### **3.1.4. TRANSIÇÃO DIGITAL NO ENSINO**

As medidas de combate à pandemia, em particular o confinamento social e o distanciamento físico, aceleraram a transição digital de instituições e empresas. Na realidade, independentemente da crise sanitária, a transição digital era já uma tendência inexorável, decorrente da avassaladora revolução tecnológica em curso no mundo.



No caso das instituições de ensino superior, a aceleração traduziu-se, sobretudo, no aumento exponencial de aulas *online*. Esta mudança súbita obrigou à utilização de plataformas e ferramentas digitais, à adoção de novas metodologias e à produção de conteúdos apropriados ao processo de ensino-aprendizagem, exigindo uma mudança de rotinas por parte de docentes e de estudantes, acelerando a globalização das atividades de educação e formação.

A generalização do uso de tecnologias e plataformas digitais no ensino superior vai seguramente acentuar-se, mesmo após o período pandémico, obrigando a uma profunda reconfiguração das metodologias, técnicas, modelos e conceitos pedagógicos. Temos vindo a assistir, aliás, a um extraordinário desenvolvimento tecnológico do ensino a distância, com recurso à inteligência artificial (*machine learning*), à realidade virtual e aumentada, ao *cloud computing* e ao *gaming*, por exemplo.

A Universidade do Porto deverá manter-se atenta a estas transformações profundas do processo de ensino-aprendizagem, mantendo a indispensabilidade do ensino prático presencial em várias áreas científicas. Há muito que o *E-learning* se vem a afirmar, em diversos contextos, como uma solução formativa credível, eficaz e adequada às novas tendências e comportamentos sociais, em especial dos nativos digitais. A crescente mobilidade à escala global exige, de facto, um modelo de ensino sem limites geográficos ou espaciais e com grande flexibilidade de funcionamento.

Um dos grandes desafios que se coloca à Universidade do Porto é a adoção de modelos pedagógicos mais inovadores, a partir dos quais se desenvolvam metodologias de trabalho-projeto e a autoaprendizagem, mais adequados à aprendizagem em ambiente digital. Tal não significa, contudo, que o ensino presencial deixe de fazer sentido ou perca importância pedagógica. As tecnologias digitais, por mais virtuosas que sejam, não substituem a interação física nas relações professor-estudante e entre os estudantes. O diálogo, a entreajuda, as sinergias e a empatia que se estabelecem numa sala de aula favorecem claramente o processo de ensino-aprendizagem. O *e-learning* é, sobretudo, um importante complemento do ensino em sala de aula e, enquanto tal, afigura-se extremamente útil e enriquecedor para os estudantes. Isoladamente, o *e-learning* abre oportunidades para a captação de novos estudantes de geografias mais distantes – e esta é mais uma oportunidade que teremos de saber aproveitar.

Acredito também que a educação e formação constituem condições fundamentais para que a população portuguesa não perca a corrida da tecnologia. A Universidade deve contribuir para a qualificação digital dos cidadãos, reforçando a oferta formativa em literacia e tecnologias digitais, contribuindo desta forma para a qualificação digital da população, essencial para a empregabilidade e a reorientação profissional (*reskilling* e *upskilling*).

### 3.1.5. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Lançamento do Programa Transversal de Mentoria Interpares (tutoria interpares para promover a integração dos novos estudantes a partir do convívio solidário, da partilha de experiências, do intercâmbio cultural e do apoio social).
- Candidatura e implementação do Programa de Formação Multidisciplinar da U.Porto Impulso Jovens STEAM & Impulso Adultos, no âmbito do PRR, que prevê 164 formações, sobretudo não conferentes de grau, mas incluindo também licenciaturas e mestrados.
- Conclusão do 2.º ciclo regular de avaliação/acreditação de 250 ciclos de estudos em funcionamento (a maioria já acreditados sem condições) e submissão de 55 pedidos de criação de novos ciclos de estudos (a maioria já acreditados sem condições).
- Incentivo à inclusão nos planos de estudos da Universidade de créditos ECTS optativos nas áreas de desenvolvimento pessoal/competências transversais e transferíveis e nas áreas oferecidas pela aliança EUGLOH.
- Criação de três novos ciclos de estudos, um mestrado e dois doutoramentos, no âmbito do projeto UNISF – Universidade sem Fronteiras.
- Assinatura de 64 novos acordos para atribuição de grau de doutor em regime de cotutela entre a U.Porto e universidades estrangeiras.
- Criação do Passaporte Académico (registo e reconhecimento da participação dos estudantes em atividades que conferem competências transversais – conferências, debates, seminários, colóquios, *workshops* e outras iniciativas de âmbito científico ou cultural promovidas pela Universidade).
- Consolidação da posição de referência da U.Porto no ensino superior português: é uma das instituições mais procuradas no concurso nacional de acesso, lidera o *top 10* dos cursos com as classificações de ingresso mais elevadas, foi a universidade que mais aumentou o número de vagas (com uma elevadíssima taxa de colocação) e a que mais estudantes internacionais inscreveu no conjunto dos últimos dois anos.
- Acreditação de cerca de 200 cursos de formação contínua nos últimos três anos.
- Lançamento, em 2021/2022, da edição-piloto de um ciclo formativo especificamente direcionado para docentes em início de carreira: CIFIC – Introdução à Docência Universitária.
- Programa regular de formações pedagógicas destinadas aos docentes.

- Apoio ao ensino e à avaliação não presenciais, assegurando uma transição adequada para o ensino a distância nos semestres em que o ensino não presencial foi o único ou o dominante (2020 e 2021): formação docente; adaptação de conteúdos e procedimentos às plataformas digitais; criação de uma linha direta de apoio para os docentes com necessidade de formação e informação; programa intensivo de formação específica nas questões do ensino não presencial.
- Aumento da oferta de MOOC (*Massive Open Online Courses*) da U.Porto, melhorando os conteúdos e com ganhos de reconhecimento, inclusivamente a nível internacional.
- Gestão pedagógica e tecnológica das plataformas e *softwares* educativos oficialmente adotados pela Universidade e apoio aos docentes na sua utilização: MOODLE (plataforma LMS para as atividades de *e-learning* e *b-learning*), PANOPTO (videogravação de aulas) e TURNITIN (detecção de plágio).
- Criação de programas de estudos resultantes da iniciativa conjunta de duas ou mais faculdades, bem como de consórcios académicos. Exemplos disso são a recém-criada University of Porto Business and Economics (integra as nossas duas escolas de negócios, FEP e PBS) ou a licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados criada em conjunto pela FCUP e pela FEUP.
- Criação de unidades curriculares de competências transversais em áreas da cultura (com 3 ECTS), lecionadas em algumas das principais instituições culturais da cidade (Teatro Nacional São João, Casa da Música, Museu Nacional de Soares dos Reis).
- Aumento significativo da oferta formativa em empreendedorismo; destaca-se a oferta, no âmbito da EUGLOH, de quase 30 formações (a maioria com reconhecimento de ECTS).
- Abertura, em 2019, do Instituto Confúcio da Universidade do Porto. O projeto resulta de uma parceria com a Guangdong University of Foreign Studies, que visa, entre outras ações, o ensino da língua e cultura chinesas no Porto e uma maior projeção da língua e cultura portuguesas na China, contando atualmente com cerca de 400 estudantes.
- Organização do International Collegiate Programming Contest 2019, a final da maior competição de programação do mundo, na qual uma equipa da Universidade do Porto conquistou o 41.º lugar, entre 135 equipas.

## 3.2. IMPACTO DA INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO

### 3.2.1. RESPONDER AOS DESAFIOS SOCIETAIS

O conhecimento científico é uma conquista relativamente recente da humanidade. A ciência tem hoje um forte impacto na vida das pessoas e é uma presença incontornável no espaço público. Os avanços científicos são fundamentais para a emergência de novos conceitos e métodos, técnicas e ferramentas, tecnologias e soluções que melhoram a nossa qualidade de vida. Por outro lado, o conhecimento permite compreender as leis gerais da natureza e, nesse sentido, é essencial ao desenvolvimento humano e à sustentabilidade do planeta. O acesso ao conhecimento por parte dos cidadãos é uma via para a emancipação intelectual, o crescimento cívico, a construção identitária e, claro, a especialização profissional.

Na atual organização social, o conhecimento científico, tecnológico e cultural é o principal recurso para a criação de riqueza, emprego e bem-estar para os cidadãos. A emergência das novas indústrias de alta tecnologia – como as telecomunicações, a informática, o *big data*, a biotecnologia ou a robótica – veio sublinhar a importância do conhecimento no crescimento económico enquanto fator crítico de produtividade e competitividade.

Os próximos anos vão ser desafiantes para a Universidade do Porto. Fenómenos como a 4.<sup>a</sup> revolução industrial, a transição digital e verde, a inteligência artificial, o envelhecimento da população, a transformação laboral ou os avanços biomédicos estão a ter forte impacto no ensino superior e na estrutura da economia portuguesa, abrindo novas oportunidades científicas e tecnológicas.

A pandemia veio, de resto, reforçar a importância do conhecimento tecnocientífico para o futuro da humanidade. As sociedades mais qualificadas, digitais e inovadoras foram as que melhor responderam à pandemia e são as que estão em melhores condições para triunfarem no mundo pós-COVID-19. A recuperação económica e social do nosso país deverá passar pelo investimento em projetos e infraestruturas de ensino, investigação e tecnologia, em ecossistemas de inovação e em interfaces Academia/empresas. Só assim poderá Portugal criar um contexto favorável ao salto de competitividade que ambiciona, com reflexos efetivos no aumento da produtividade e dos rendimentos da população.

Sendo o maior produtor de ciência do país, a Universidade do Porto tem a obrigação de estar na linha da frente da recuperação pós-pandemia. Esta é uma oportunidade que não poderemos perder: deveremos assumir um papel de relevo na transformação económica e social do país, contribuindo com massa crítica e inovação científica e tecnológica para a implementação de um modelo de desenvolvimento mais inteligente, sustentável e inclusivo no nosso país.

Considero fundamental termos uma melhor e maior divulgação da ciência produzida na U.Porto. Para este efeito, promoverei a criação de um programa de divulgação científica, em formato de *podcast*, com um objetivo ambicioso: permitir a todos os investigadores da Universidade a exposição sucinta dos seus trabalhos de investigação, incluindo a possibilidade de apresentação dos projetos de tese pelos estudantes de doutoramento.

Tenciono promover a realização de ciclos de conferências de alto nível, com a participação de investigadores e de docentes de grande reputação científica ou com outras funções de elevada notoriedade social, consagrando a nossa Academia como polo de excelência científica e social. E tenciono aproveitar os apoios do Turismo do Porto e Norte de Portugal para a promoção externa de I&D/divulgação científica, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do turismo científico na região.

### 3.2.2. ECOSISTEMA CIENTÍFICO COM IMPACTO INTERNACIONAL

A Universidade do Porto lidera a produção científica nacional e regista níveis de excelência em diversas áreas do conhecimento à luz dos mais exigentes padrões internacionais. A próxima etapa do seu desenvolvimento exigirá a consolidação do impacto científico, social e económico da investigação produzida na Universidade, em particular no contexto europeu. Para o efeito, deverão ser tidos em conta os objetivos que definem o programa Horizonte Europa e a estratégia para a construção do Espaço Europeu da Investigação.

Neste contexto, pretendo que o ecossistema científico da Universidade evolua por forma a:

- Reforçar as áreas do conhecimento com potencial tecnocientífico de excelência;
- Promover a transição ecológica, social e económica e responder aos desafios societais que lhe são inerentes;
- Fortalecer posições de liderança na Europa na investigação de ponta e na inovação disruptiva;
- Contribuir para a resolução científica de problemas que afetam o dia-a-dia dos europeus, como a redução de emissões de CO<sub>2</sub>, a luta contra o cancro ou a poluição dos oceanos;
- Aumentar a capacidade de atração de talento global e de integração de investigadores (e.g. captação de ERC grants, ações Marie Curie) e estudantes de doutoramento;
- Aperfeiçoar as normas enquadradoras e critérios da cedência de recursos humanos da U.Porto a estruturas de investigação e desenvolvimento e vice-versa;;
- Promover a partilha e a utilização eficiente de equipamentos científicos existentes na U.Porto e em redes internacionais de investigação integradas pela Universidade, como é o caso da EUGLOH;

- Estimular os estudantes de Licenciatura, Mestrado Integrado e Mestrado à iniciação à investigação científica, beneficiando da implementação de metodologias “research-based”, “problem-solving” e “project-based”, “challenge-based” e “simulation-based”;
- Contribuir para reforçar a competitividade industrial europeia nas áreas definidas como prioritárias no Horizonte Europa (saúde; cultura, criatividade e sociedade inclusiva; segurança civil para a sociedade; digital, indústria e espaço; clima, energia e mobilidade; alimentos, bioeconomia, recursos naturais, agricultura e ambiente);
- Materializar o potencial inovador dos resultados das atividades de I&D+i da Universidade, promovendo o desenvolvimento de tecnologias e soluções disruptivas no quadro de parcerias ou consórcios europeus;
- Conciliar as atividades de I&D+i com os compromissos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, contribuindo assim para o êxito da transição verde;
- Desenvolver linhas de investigação multi e interdisciplinares que permitam encontrar respostas em áreas de fronteira do conhecimento para problemas que afetam transversalmente as sociedades (ex: saúde global, transição digital, alterações climáticas, estado dos oceanos e saúde dos solos, e construção de sociedades plurais, justas e tolerantes);
- Promover a realização de projetos de investigação em parceria com as empresas para fomentar o desenvolvimento de linhas de investigação que cheguem a TRL (*Technology Readiness Levels*) mais elevados.

Pelos níveis de excelência de muitas das suas unidades de investigação, centros de inovação e institutos de interface, pela diversidade de áreas de ponta que abrange, e pelo dinamismo das colaborações que estabelece com entidades externas (em particular empresas), o ecossistema da Universidade do Porto encerra um grande potencial de crescimento e modernização. Falta, porém, densificar a colaboração interdisciplinar entre unidades orgânicas e científicas dentro do *campus*, regulando e tornando completamente transparente, mediante acordos ou protocolos, a participação de docentes da U.Porto em unidades de I&D e a participação de investigadores das unidades de I&D nas atividades de ensino da U.Porto.

A interdisciplinaridade é, sem dúvida, um fator crítico de valorização para qualquer instituição de ensino superior. Sabemos hoje que as respostas científicas mais interessantes surgem, justamente, na interceção das áreas de estudo. Por isso, a cooperação entre investigadores com diferentes saberes, competências e percursos é fundamental para a compreensão dos múltiplos cambiantes e das diferentes aplicações do conhecimento científico.

É essencial que a atividade científica decorra num ambiente multidisciplinar e sinérgico, a partir do qual seja gerada massa crítica, nasçam ideias e projetos e se estimule a criatividade. As diferentes entidades e grupos do nosso ecossistema têm, por isso, de trabalhar mais e melhor em conjunto, partilhar abertamente os seus conhecimentos e recursos e disponibilizar as suas competências científicas. A cooperação dentro do *campus* é determinante para o progresso pedagógico, científico, tecnológico e cultural da Universidade.

Para densificar o relacionamento entre os atores que compõem o ecossistema da Universidade e, ao mesmo tempo, atenuar as diferenças de desenvolvimento entre as várias áreas científicas, há que estabelecer mais plataformas colaborativas no *campus*, promovendo, assim, a aproximação efetiva entre diferentes domínios do conhecimento e a construção de ambientes inovadores de criação conjunta. A minha estratégia para o desenvolvimento da nossa Universidade passa pela criação de condições para reforçar este trabalho colaborativo.

### 3.2.3. TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E EMPREENDEDORISMO

No presente e no futuro, o progresso resultará muito da articulação entre a educação, a investigação e a inovação, de modo a que a criação de riqueza seja estimulada ao mesmo tempo que se difunde o saber e se reforçam as competências. É na convergência destes fatores que se encontram as bases da sociedade do conhecimento, tendo as universidades um papel determinante a desempenhar, em estreita colaboração com a sociedade.

A Universidade do Porto registou, nestes últimos anos, significativos progressos nos três pilares da sua missão: criação de saber, transmissão do conhecimento e interação com a sociedade. No último pilar, contudo – na chamada “terceira missão”, que gera valor para a comunidade –, há ainda espaço para uma aproximação mais efetiva e sinérgica da Universidade ao tecido empresarial.

A valorização económica do conhecimento conheceu alguns avanços importantes, em larga medida devido a acordos de cooperação da Universidade com empresas inovadoras. Não obstante, há muito a fazer no sentido da criação de uma verdadeira aliança entre a nossa comunidade académica e o tecido empresarial, a partir de uma política integrada que promova a complementaridade entre duas mundivisões distintas: a mundivisão tendencialmente teorizante, aberta à partilha do saber e de longo prazo da Academia, e a mundivisão eminentemente prática, focada em resultados valorizados pelo mercado no curto e médio prazo, das empresas.

As empresas produzem cada vez mais conhecimento, aumentando assim o seu *know-how* especializado, capacidade tecnológica instalada e portefólio de produtos inovadores. Esta realidade é mais evidente nos sectores da alta e média-alta tecnologia (TIC, robótica, IA, biotecnologia, energias, etc.), cuja capacidade de produção de conhecimento lhes permite avançar científica e tecnologicamente. Esta evolução constitui-se, contudo, como uma oportunidade para a Universidade do Porto, que encontra agora no tecido empresarial parceiros com igual, ou até superior, nível de sofisticação científica e tecnológica em algumas áreas. Estão, assim, criadas as condições para que a transferência de conhecimento seja multidirecional, passando a Universidade e as suas unidades de I&D a beneficiar mais intensamente dos *inputs* tecnocientíficos das empresas, sejam *start-ups* nascidas no seio da academia, PME's ou multinacionais. Este novo contexto permite que a Universidade do Porto ofereça programas de ensino/formação e desenvolva projetos de investigação mais alinhados com as necessidades do tecido socioeconómico, envolvendo os destinatários diretos do conhecimento em processos de criação colaborativa, numa lógica de *open innovation*.

É minha intenção continuar a valorizar nacional e internacionalmente o nosso ecossistema de inovação e empreendedorismo, que tem na UPTEC o seu centro nevrálgico. Há que densificar e promover externamente a estratégia em curso na Universidade, que abarca todas as etapas da valorização económica do conhecimento, desde a sensibilização para o empreendedorismo à incubação de empresas, passando pela formação empresarial, pelas atividades de I&D, pelo apoio no acesso a financiamento e pela transferência de tecnologia, fortalecendo a relação universidade-indústria.

Reforçarei a disponibilização de serviços de aconselhamento e consultadoria em atividades de apoio à inovação, proteção da propriedade intelectual e transferência de conhecimento, diferenciando o apoio prestado em função do nível de TRL das tecnologias e inovações. Promoverei a consolidação do portefólio de patentes U.Porto, potenciando a sua internacionalização e a sua valorização económica.

Pela sua dimensão global, pela qualidade das universidades participantes e pela reputação dos seus mentores, a realização do evento anual da European Innovation Academy (EIA) no Porto, nos próximos cinco anos, é uma oportunidade de projeção internacional do nosso ecossistema de empreendedorismo e inovação. A EIA vai organizar na cidade o maior programa de empreendedorismo tecnológico e digital do mundo, indo assim ao encontro do objetivo de afirmar internacionalmente o ecossistema da Universidade do Porto, que é a principal instituição-âncora do evento. A EIA trará ao Porto académicos das mais prestigiadas universidades e mentores ligados a conceituadas empresas (sobretudo na área tecnológica), abrindo a porta a futuras colaborações.



#### 3.2.4. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- A Universidade consolidou a sua posição como maior produtor de ciência do país, com mais de 23% dos artigos científicos portugueses indexados no *Web of Science*. Dispõe de 48 unidades de I&D, das quais 43 estão avaliadas pela FCT com “Excelente” ou “Muito Bom”.
- Dos 40 Laboratórios Associados recentemente aprovados pela FCT, 17 estão sediados ou têm a participação da U.Porto. O esforço de mobilização da comunidade científica para o Concurso para Atribuição de Estatuto de Laboratório Associado, em 2021, motivou a criação de consórcios com escala institucional, massa crítica interdisciplinar e potencial sinérgico para serem competitivos no sistema científico nacional e internacional.
- De 144 candidaturas apresentadas ao concurso “agendas mobilizadoras para a inovação empresarial” do PRR, foram selecionadas 40 da U.Porto (em 64 das propostas admitidas à 2.ª fase), que incidem em diferentes áreas temáticas (Tecnologias Transversais e suas Aplicações, seguida de Indústrias e Tecnologias de Produção, Mobilidade, Espaço e Logística, Saúde, Bem-Estar e Território e Recursos Naturais e Ambiente).
- Elevada participação da nossa comunidade científica, com mais de 1.000 candidaturas, no Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico. A taxa de aprovação das candidaturas da U.Porto foi de 18%, num concurso em que pouco mais de 5% das candidaturas, a nível nacional, foram recomendadas para financiamento.
- Constituição da Associação i3S, entidade que ficou responsável pela gestão única e integrada dos três institutos fundadores: IBMC, INEB e IPATIMUP. Isto significa maior coesão institucional e capacidade de articulação interna, com reflexos ao nível da concentração da massa crítica científica.
- Preparação da constituição do iACS - Instituto para o Ambiente Construído Sustentável, resultante da fusão do Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos (IHRH), do Instituto da Construção (IC) e do Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção (LEMC), que tem como missão estabelecer a ligação entre a academia, a indústria e a sociedade nas áreas da engenharia civil e em áreas conexas para a promoção do ambiente construído sustentável.
- Formalização da parceria com o grupo Bosch Portugal, concretizada já em dois projetos de inovação de grande dimensão e em áreas críticas de desenvolvimento: projeto THEIA – *Automated Perception Driving* (tecnologia de inteligência artificial para veículos autónomos) e projeto *Safe Cities* (inovação para cidades seguras), representando para todos os parceiros um financiamento de 44 milhões de euros.

- Submissão de 12 candidaturas a projetos estruturados de I&D (NORTE-45-2020-75) em consórcio entre unidades de I&D da U.Porto, envolvendo 22 unidades de diferentes faculdades, alinhadas com as cinco áreas de missão do Horizonte Europa.
- Aprovação de vários projetos de investigação do PO Norte 2020 no âmbito do consórcio UNorte.pt envolvendo múltiplas unidades orgânicas nas áreas estratégicas do mar, saúde e agroalimentar.
- Aprovação do projeto estratégico RESET – *Redesigning Equality and Scientific Excellence Together* (Horizonte 2020/SwafS), orientado para a promoção e implementação de planos de igualdade de género na ciência e na Academia. Foi constituído, neste âmbito, o Gender Equality Board UPORTO.
- Participação do INESC TEC e do INEGI no “Asprela + Sustentável”, o novo “laboratório vivo” de energia da cidade do Porto, que terá a missão de contribuir para a descarbonização energética.
- Aprovação pela Comissão Europeia de duas candidaturas do CIBIO ao programa Widening do Horizonte 2020 (Teaming e ERA-Chair). Trata-se de um marco na história da ciência em Portugal, dado que o impacto económico é o maior alguma vez projetado para um centro de investigação nacional.
- Conquista pelo CIBIO, em colaboração com a Fundação de Serralves, da Cátedra UNESCO Vida na Terra, que cria uma rede colaborativa com instituições de ensino e investigação de seis grandes países africanos (África do Sul, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Namíbia e Zimbabué) para a conservação da biodiversidade e preservação dos recursos naturais.
- Aprovação do projeto EUGLOHRIA, dedicado à investigação e inovação no contexto da aliança EUGLOH, através do estabelecimento de linhas de investigação comuns, identificação de políticas para estimular a partilha de recursos e promover a construção de redes academia-indústria no contexto da aliança e do ecossistema empresarial das Universidades que a constituem.
- Consolidação da UPTEC como um dos principais *hubs* do ecossistema de inovação e empreendedorismo português, com um impacto total no PIB na ordem dos 284 milhões de euros e no emprego (direto e indireto) de quase 6.500 postos de trabalho. Crescimento da participação da UPTEC em projetos de inovação e empreendedorismo.
- Reorganização da UPTEC, que tem hoje uma ação mais próxima da Universidade. Em 2019, a UPTEC obteve pela primeira vez resultados líquidos positivos, situação que se repetiu em 2020 e 2021, cumprindo o Estudo de Viabilidade Económico-Financeira aprovado em 2019.

- Em 2021, foi atribuído o Estatuto de Utilidade Pública à UPTEC, reconhecendo o importante contributo desta instituição para a inovação, o desenvolvimento territorial e o crescimento inteligente e sustentável.
- Em 2021, a Universidade atingiu as 100 empresas com chancela *Spin-Off* U.Porto.
- Dados do European Patent Office (EPO) indicam que, de 2018 a 2020, a U.Porto consolidou a liderança nos pedidos de patente europeia realizados por instituições portuguesas.
- Transferência da U.Porto Inovação para as instalações da UPTEC Asprela I, reforçando o *cluster* de inovação e empreendedorismo da Universidade.
- Criação de novos CoLabs, tendo em vista a colaboração entre os centros de investigação da U.Porto e o tecido socioeconómico, designadamente empresas, organizações sociais, instituições culturais e sistema hospitalar e de saúde.
- Lançamento do projeto para o futuro Centro de Investigação para a Saúde Humana e Animal, uma estrutura de I&D do ICBAS que é pioneira em Portugal e que vai nascer na Maia.
- Rápida reação à emergência da pandemia, reorientando meios humanos, científicos e tecnológicos para o combate à COVID-19. Apoiámos diretamente o SNS com a doação de 436 mil artigos de proteção individual pertencentes às faculdades e centros de investigação e disponibilizámos muitos destes centros para a análise de testes de diagnóstico e para a produção de materiais de recolha de amostras. Fomos uma das primeiras instituições em Portugal a realizar testes serológicos à comunidade académica, utilizando *kits* de resposta rápida desenvolvidos pelo i3S. Uma equipa de investigadores do INESC TEC e da FEUP concebeu um ventilador de baixo custo e fácil montagem para apoiar os hospitais portugueses. Também o INESC TEC, desta feita em colaboração com o ISPUP, desenvolveu a *Stayaway Covid*, a aplicação oficial portuguesa de rastreio digital da COVID-19.
- Coorganização do evento anual da European Innovation Academy (EIA), o maior programa de empreendedorismo tecnológico e digital do mundo, durante os próximos cinco anos.

### 3.3. REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

#### 3.3.1. APROFUNDAR A PARTICIPAÇÃO EM REDES DE CONHECIMENTO

A Universidade do Porto está, à semelhança do que acontece com as suas congéneres nacionais e internacionais, a sentir a pressão da globalização do ensino superior. Necessita, por isso, de adaptar as suas estratégias a um contexto radicalmente novo, caracterizado por uma forte competição global por talento, conhecimento e recursos. Portugal encontra-se numa situação relativamente periférica no panorama académico e científico global. Para mitigar este *handicap*, as instituições de ensino superior devem procurar integrar consórcios internacionais e, deste modo, aceder a redes de conhecimento.

As redes de conhecimento dão às instituições oportunidades de mobilidade académica, de parcerias formativas e científicas, de partilha de recursos e de candidaturas conjuntas a financiamento. São, portanto, uma via para contrariar os espaços periféricos que o nosso ensino superior ocupa e para capacitar as instituições para os desafios da globalização. Neste cenário, os próximos anos vão ser muito importantes para a afirmação internacional da Universidade do Porto, em particular no quadro do consórcio EUGLOH, e também no âmbito da rede europeia *UK Healthy Universities Network* (universidades promotoras de saúde) e da *European University Foundation*, organização a que presidimos em 2022 e que tem um papel central no desenvolvimento do programa Erasmus.

No âmbito da EUGLOH, acredito que devemos aprofundar as atividades *core* (ensino, formação, mobilidade, intercâmbio, entre outras) e reforçar a cooperação no domínio da investigação e inovação. A ampliação do espectro de parcerias e acordos no quadro da EUGLOH contribuirá para a consolidação do processo de internacionalização da Universidade do Porto e para a densificação da sua notoriedade externa.

Países como a Alemanha, França ou Suécia, por exemplo, estão já a investir fortemente na constituição de consórcios de ensino e investigação. Parece-me, pois, justificado que, em Portugal, sejam criados mecanismos de financiamento específicos para o apoio à internacionalização do ensino superior a partir de consórcios europeus. A Universidade do Porto deve fazer pressão pública para que assim seja, ao mesmo tempo que, internamente, se deverá fazer um maior investimento nas redes de conhecimento internacionais e na cooperação académica em geral.

Procurarei estabelecer parcerias e aferir a viabilidade da criação de polos transnacionais da Universidade do Porto, tendo como territórios privilegiados Cabo Verde, Macau e Brasil — e, no Brasil, em especial o Estado de Pernambuco, atenta a parceria estratégica já iniciada no âmbito do Instituto Pernambuco-Porto. Em simultâneo, admito o estabelecimento de polos ou pontos de contacto de - e em - universidades parceiras da U.Porto, em especial das universidades da EUGLOH.

### 3.3.2. ATRAIR E RETER TALENTO INTERNACIONAL

A Universidade do Porto tem feito um grande esforço para atrair estudantes internacionais, no pressuposto de que todo esse talento contribuirá para o desenvolvimento académico e científico da instituição, para a sua afirmação internacional e para a sua sustentabilidade financeira. É do interesse da Universidade receber estudantes ao abrigo de programas de mobilidade, mas também captar estudantes internacionais que escolham a nossa instituição para os seus cursos de graduação e pós-graduação. São estes estudantes que significam, de facto, um *brain gain* para o país e para a Universidade.

Fazer crescer o número de estudantes internacionais na Universidade do Porto, que hoje correspondem a cerca de 20% do nosso universo estudantil, significa mais massa crítica, maior intercâmbio de conhecimento, mais relações interculturais, maior espírito cosmopolita, maior escala internacional, maior projeção externa e mais recursos financeiros para a instituição. Ao atrairmos estudantes internacionais estamos a promover a imagem externa de Portugal e da cidade do Porto, a carrear para o país capital humano, a garantir aos nossos estudantes nacionais o contacto com cidadãos de outros países e a afirmar a nossa cultura, língua e tradições junto de um público sofisticado e com potencial de influência.

A atração de estudantes é também decisiva para contrariar as desigualdades sociais e os efeitos do envelhecimento e do declínio demográfico que se vem acentuando de ano para ano no nosso país. Considerando estes problemas estruturais da nossa sociedade, a Universidade do Porto deve priorizar atrair mais estudantes internacionais para os três ciclos de estudos e fixá-los em Portugal, dando-lhes perspectivas profissionais. Pelas mesmas razões, interessa atrair também professores e investigadores internacionais. Precisamos de mais massa crítica para atingir ou consolidar a excelência em áreas científicas e tecnológicas de grande potencial e para proporcionar aos nossos estudantes o contacto com especialistas de outras origens, com uma experiência académica diversa e diferentes percursos profissionais.

Para este propósito, pretendo reforçar a oferta de cursos em inglês, sobretudo nos 2.º e 3.º ciclos, aumentar a participação em feiras internacionais de recrutamento, proporcionar cursos de português para facilitar a integração de estudantes internacionais e melhorar o atendimento especializado existente. Ao mesmo tempo, reforçarei a dotação para o Programa de Incentivos para Estudantes Internacionais da Universidade do Porto.

O reforço da internacionalização é fundamental também nos docentes, investigadores e pessoal técnico e administrativo, quer através de programas de mobilidade, quer com recurso a colaborações mais duradouras, como contratos e estágios. Para além de uma divulgação de oportunidades à escala global, teremos de valorizar, tanto quanto possível, a experiência internacional nos critérios de recrutamento.

### 3.3.3. REFORÇAR A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Na estratégia de internacionalização da Universidade do Porto, os acordos de cooperação internacional constituem um pilar fundamental e estruturante. Temos parcerias estabelecidas com instituições congêneres dos cinco continentes, em especial da Europa, América do Sul e Ásia, com um foco particular nos Países de Língua Oficial Portuguesa. A Universidade é parceira de referência nas mais diversas redes, projetos e plataformas de cooperação à escala global, o que lhe permite uma intervenção mais ampla no panorama académico internacional. A Universidade do Porto lidera, inclusivamente, variadíssimos projetos internacionais de apoio à mobilidade académica e programas de cooperação a nível do ensino, da investigação e do desenvolvimento tecnológico. Recorde-se que a Universidade esteve envolvida, entre 2014 e 2020, em 168 Projetos ERASMUS+, que representaram um financiamento superior a 35 milhões de euros.

Há todo um trabalho nesta área da cooperação internacional que interessa prosseguir e expandir, o que implica o estabelecimento de novas parcerias institucionais, novas plataformas de colaboração, novos domínios de intercâmbio, novos modelos de mobilidade e novas interfaces entre comunidades académicas. À medida que a globalização do ensino superior avança, abrem-se mais portas à cooperação internacional, multiplicando-se as oportunidades que nos são oferecidas para fazermos jus à vocação cosmopolita do nosso país, à força da nossa identidade multicultural e à universalidade da nossa língua.

O caminho a fazer passará pelo reforço da proximidade às instituições nossas parceiras para, em conjunto, ultrapassarmos as barreiras que ainda subsistem à plena cooperação e mobilidade internacional no ensino superior, em particular no que diz respeito ao reconhecimento académico entre diferentes países ou blocos regionais, às diferenças culturais e linguísticas e aos obstáculos burocráticos à interação entre grupos e instituições científicas.

### 3.3.4. PROMOVER A LÍNGUA PORTUGUESA

A Universidade do Porto revelou, no último reitorado, uma grande preocupação com a valorização e afirmação da língua portuguesa no mundo, tendo inclusivamente criado uma pró-reitoria dedicada a esta área. Foram muitas as iniciativas realizadas com o intuito de promover a nossa língua, havendo no futuro próximo a necessidade de fortalecer as ações-âncora, reavaliar objetivos e encontrar novos campos de intervenção.

O português é uma das línguas mais difundidas no mundo, com mais de 265 milhões de falantes espalhados pelos cinco continentes. É a 4.<sup>a</sup> mais falada como língua materna (3,7% da população mundial) e a 5.<sup>a</sup> mais utilizada na Internet. Estamos, pois, perante uma língua de vocação global, que é, simultaneamente, o elemento mais forte de união entre os países da CPLP e um dos mais importantes fatores de afirmação geopolítica, projeção cultural e potencial económico do mundo lusófono.

Teremos, portanto, de maximizar a dimensão multicultural da língua portuguesa e, desta forma, criar janelas de oportunidade para a cooperação da Universidade do Porto com as suas congéneres da CPLP. Mais: a latinidade da língua portuguesa permite estabelecer pontes com comunidades académicas africanas e ibero-americanas. É, pois, possível potenciar uma cooperação euro-americana-africana, estendendo a influência da U.Porto desde o Atlântico às margens do Pacífico e do Índico. Para consolidação desta estratégia muito contribuirá a dinamização de atividades no Instituto Pernambuco-Porto, associação na qual a Universidade tem uma participação estratégica.

### 3.3.5. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Em 2016, os estudantes internacionais na U.Porto representavam 12% do total de inscritos. Hoje, correspondem a cerca de 20% do nosso universo estudantil.
- U.Porto estabeleceu-se como membro fundador da aliança EUGLOH, uma das primeiras 17 alianças de Universidades Europeias que vão constituir o Espaço Europeu da Educação e Investigação.
- Organização, na Reitoria, da 1.ª Cimeira Anual da EUGLOH, em que foram definidas as prioridades estratégicas da aliança, quer ao nível do ensino, formação e mobilidade, quer no domínio da investigação e inovação.
- No âmbito da EUGLOH, foram realizadas mais de 150 atividades de formação, ensino e aprendizagem com recurso a mobilidade virtual, mista e presencial. Destaque para as mais de 43 atividades de formação realizadas no âmbito do grupo de trabalho liderado pela Universidade (WP4) e para as seis atividades de formação criadas e creditadas pela U.Porto. A atividades da aliança já mobilizaram mais de 7000 estudantes.
- A U.Porto foi a instituição eleita para presidir, em 2022, ao *Steering Committee* – o principal órgão diretivo – da *European University Foundation*, organização que reúne mais de 70 instituições de ensino superior de 30 países europeus.
- Integração da U.Porto na MUSE – *Montpellier University of Excellence*, que é formada por 19 instituições científicas francesas de referência, sob a égide da Universidade de Montpellier – uma das melhores do mundo no domínio da Ecologia. O objetivo é criar um consórcio de investigação de excelência mundial nos domínios da agricultura, alimentação, ambiente e saúde.
- Participação alargada em projetos Erasmus+ e outras iniciativas de relevo para o desenvolvimento e consolidação da internacionalização da Universidade, com 121 candidaturas aprovadas entre 2018 e 2021 que, globalmente, representam a captação de mais de 75 milhões de euros, dos quais mais de 20 milhões são geridos diretamente pela U.Porto.
- Aprovação de sete projetos *Erasmus Mundus Joint Master*, que permitiram obter financiamento para a implementação de programas de mestrado conjuntos de excelência em parceria com universidades de elevado prestígio.
- Posicionamento da U.Porto como líder nacional em financiamento Erasmus+ em 2021, no âmbito dos projetos para mobilidade individual (KA131), e líder destacada nos novos *Blended Intensive Programmes* (19 BIPs aprovados na 1.ª *call*), que vão envolver cerca de 400 formandos e 50 instituições de ensino superior europeias.



- Aprovação do projeto *Erasmus for All*, no âmbito do Programa Erasmus+. Esta parceria de cooperação focada na inclusão é coordenada pela U.Porto e conta com um consórcio de excelência.
- Aprovação do inovador consórcio Work4All liderado pela U.Porto e que integra, pela primeira vez, um parceiro empresarial, a SONAE (além da U.Minho, da UNL e da UTAD).
- Celebração de cerca de 1.000 novos acordos interinstitucionais com universidades europeias, no âmbito do projeto Erasmus+, ao longo de 2021.
- Inauguração do espaço do Instituto Pernambuco-Porto, associação na qual participa a Universidade. Trata-se de um edifício que, em 2021, assumiu finalmente a sua vocação de espaço de intercâmbio académico, científico e cultural entre o Brasil e Portugal e, subsidiariamente, com a CPLP. Há a intenção de instalar, no edifício, a Casa das Culturas de Língua Portuguesa, projeto liderado pela U.Porto.
- Criação do Portal do Português na U.Porto (<https://www.up.pt/portuguesuporto/>), repositório de informações, anúncios, ofertas de bolsas e empregos no âmbito da língua portuguesa.
- Adesão à plataforma NAU (FCCN) para a disponibilização de cursos a distância exclusivamente oferecidos em língua portuguesa e para públicos dos países lusófonos.

## 3.4. PROMOÇÃO DA CULTURA

### 3.4.1. LUGAR DE CULTURA

Uma das grandes inovações do meu reitorado foi um forte compromisso com a Cultura. Defendo que a ambição cultural da Universidade não pode ser separada da sua missão científica e tecnológica: as políticas culturais têm de ser transversais às políticas de formação e de investigação, incluindo os problemas que a ciência e a tecnologia tentam resolver.

Hoje estou mais convicto do que nunca de que a cultura é um instrumento fundamental para a consolidação da identidade da comunidade U.Porto, para a manutenção de laços de afetividade com os *alumni* e para a captação de novos estudantes, nacionais e internacionais. Quando escolhem a universidade onde irão fazer os seus estudos, os estudantes pesam não apenas a qualidade da formação oferecida, mas também o ambiente cultural da instituição, as oportunidades de participação em atividades de extensão, as ofertas de integração em programas de expressão artística e a forma como a instituição interage com a comunidade. Para os futuros empregadores, este é um fator igualmente relevante, já que a participação em atividades culturais e a aproximação aos discursos artísticos contemporâneos desenvolve o pensamento crítico e competências de trabalho criativo, colaborativo e solidário, determinantes para a formação de bons profissionais e bons cidadãos.

### 3.4.2. CASA COMUM

Ao longo dos últimos quatro anos, investimos numa política cultural que se propôs contribuir para a definição sistemática da identidade da nossa Universidade, alinhada com um projeto de democratização do acesso dos estudantes à cultura, ao património e à experimentação artística. Criámos um espaço próprio para o desenvolvimento de atividades culturais – a Casa Comum, com um pequeno auditório e duas galerias para exposições –, e pensámo-lo como um local de encontro, de facilitação dos processos de integração dos estudantes, de abertura para diferentes mundos estéticos e de discussão informada de questões prementes da nossa sociedade.

No próximo quadriênio, proponho-me continuar a apostar, através da Casa Comum, numa programação de qualidade que inclua exposições, *performances*, concertos de diferentes géneros e estilos musicais, sessões de poesia, mesas-redondas, ciclos de cinema e *podcasts*. Empenhar-me-ei em proporcionar aos nossos grupos de extensão cultural - Orfeão Universitário, Antigos Orfeonistas, Teatro Universitário, Coral de Letras, Núcleo Etnográfico e Folclórico e Sociedade de Debates - as condições necessárias para a implementação de um programa de qualidade, instrumental para a integração dos novos estudantes.

Considero, contudo, que, mais importante do que isso, urge passarmos à segunda fase do meu plano de intervenção, virando a Universidade cada vez mais para a sociedade e liderando, nacional e internacionalmente, um processo de reflexão sobre a responsabilidade cultural das universidades. Os principais instrumentos de concretização desta segunda fase foram já lançados nos dois últimos anos, cabendo-me agora zelar pela sua implementação sistemática: 1) criação de unidades curriculares de competências transversais com instituições culturais de referências na cidade que proporcionam o encontro dos estudantes com os mundos da música, das artes visuais e do teatro, na lógica de um prolongamento de saberes que a Universidade reconhece como necessários; 2) oferta de residências artísticas possibilitando a experimentação de diferentes discursos artísticos e o contacto regular com diversos agentes culturais; 3) estabelecimento de parcerias com as faculdades e centros de investigação para a dinamização de atividades culturais e exposições em espaços diversificados da Universidade; 4) ampliação e consolidação do Corredor Cultural que concede aos estudantes acesso livre, ou a preço muito reduzido, a estruturas culturais da região; 5) consolidação da parceria estabelecida com o Plano Nacional das Artes (PNA) para um alargamento significativo das suas atividades ao ensino superior.

Durante o meu reitorado, a U.Porto assumiu um lugar de liderança na reflexão sobre a missão cultural da Universidade. Proponho-me, nos próximos quatro anos, reforçar este posicionamento, apostando na capacidade de influência da Universidade do Porto na criação de políticas públicas.

### 3.4.3. PATRIMÓNIO CULTURAL E MUSEOLÓGICO

A Universidade do Porto tem um património construído, científico e artístico que deve ser conservado e promovido enquanto expressão da sua singularidade identitária. Ao longo dos últimos quatro anos empenhei-me em perceber de que forma cada um dos projetos museológicos do universo U.Porto poderia ser potenciado, tanto no que respeita à sua relevância para a comunidade académica como para a divulgação nacional e internacional das nossas atividades científicas e culturais. Vejo os museus como instituições públicas de conhecimento que fazem parte integrante da vida nos *campi* e plataformas de inovação social que se abrem aos *alumni* e a comunidades não-académicas. Assumi, desde logo, a responsabilidade pelo desenvolvimento de cada um dos projetos museológicos. Em alguns casos, tornou-se evidente a necessidade de uma intervenção estrutural.

O Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto representa o nosso mais rico património científico, com mais de novecentos mil espécimes incorporados. O seu significado para a Universidade do Porto é afetivo, já que está ligado à história da Universidade desde os seus primórdios, mas é, também – e sobretudo – científico, dada a íntima relação com atividades de investigação desenvolvidas em diferentes faculdades e centros de investigação da U.Porto. As suas coleções têm, para além disso, um interesse que ultrapassa as fronteiras do nosso país. Assumi, durante o meu reitorado, a missão de criar condições para que o projeto do museu possa ter continuidade, apoiando uma política de captação de financiamento para investigação científica e para a requalificação dos espaços, estudando estratégias e encontrando parcerias para que a sustentabilidade financeira do projeto seja assegurada. Durante o período pandémico, empenhámo-nos em definir soluções para manter as atividades do Museu em funcionamento, apesar do encerramento ao público das atividades presenciais. O resultado foi a criação de uma programação *online* de comunicação de ciência de grande qualidade, mas também de novas estratégias de trabalho com as escolas por parte do serviço educativo. O meu reitorado foi marcado pela abertura do Laboratório Ferreira da Silva, com uma vasta programação de divulgação de ciência, pela estratégia de manutenção da Estação de Zoologia Marítima Augusto Nobre dentro do projeto do Museu e pelas obras de requalificação que permitirão a primeira fase de abertura do polo central ao público.

Nos próximos anos, empenhar-me-ei em encontrar mais parceiros e apoios para a concretização do projeto do Museu que, uma vez concluído, será, sem dúvida, um dos mais importantes da universidade e da cidade, com significado nacional e internacional.

A Fundação Marques da Silva foi outra instituição onde, nos últimos quatro anos, me empenhei em intervir, potenciando a sua relevância a nível local, nacional e internacional. Considero marcos importantes do meu reitorado a abertura da instituição a visitas diárias do público, a junção do seu arquivo ao da Faculdade de Arquitetura e a decisão de construção, nos jardins da instituição, de um novo edifício para arquivo e biblioteca, acolhimento de investigadores e atividades de comunicação de arquitetura. A Fundação é, atualmente, a maior instituição, no país, dedicada à arquitetura.

Nos próximos anos, empenhar-me-ei em continuar a apoiar o seu desenvolvimento, encontrar estratégias para a edificação sustentável do novo arquivo e captar financiamento para um programa de bolsas de doutoramento de investigação da obra dos arquitetos representados no seu arquivo.

No caso da Casa-Museu Abel Salazar, tornou-se óbvia a imprescindibilidade de grandes obras no complexo edificado, que atingiu um processo avançado de degradação das suas estruturas. Encontrei na Câmara Municipal de Matosinhos um parceiro dedicado à causa, tendo sido já iniciados os estudos de arquitetura para as obras necessárias.

Nos próximos anos teremos de enfrentar o desafio da requalificação do imóvel e da criação de uma nova narrativa museológica sobre a vida e obra de Abel Salazar, e conceber um conjunto diversificado de atividades com significado para a comunidade académica e para a comunidade local.

No que respeita ao Planetário do Porto, mantive-me atento, durante os últimos quatro anos, às necessidades de atualização do seu equipamento, ciente de que é um dos mais dinâmicos veículos de divulgação de ciência da nossa Universidade. É este caminho que me proponho prosseguir no próximo quadriénio, aproveitando igualmente o espaço para a realização de eventos culturais aliando arte e ciência.

#### **3.4.4. U.PORTO PRESS: UMA MONTRA DA INVESTIGAÇÃO**

O plano estratégico traçado para a nossa Editora foi determinante para o seu sucesso. Fixámos como objetivo fazer da Editora uma montra da investigação da Universidade do Porto e um instrumento para a fixação de terminologia científica em português europeu. Reestruturámos as coleções, criámos uma marca mais moderna e com forte presença nas redes sociais e ainda um portal para venda direta; e expandimos os pontos de venda pelo país.

No próximo mandato, teremos de assegurar um sistema de produção digital de livros que não admita a sua duplicação, que permita leitura fácil e interativa e que cumpra os requisitos da acessibilidade universal. Estou certo de que esta estratégia potenciará a internacionalização da investigação científica da U.Porto. Conservaremos, naturalmente, a produção de livros em papel, mas com tiragens mais limitadas, obviando assim a acumulação de títulos em arquivo. Importará ainda avaliar o investimento em equipamento *print on demand*. Empenhar-me-ei igualmente em aproveitar os protocolos estabelecidos pela Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior com editoras universitárias brasileiras de forma a assegurarmos a presença das nossas publicações científicas no Brasil, onde têm assinalável procura.

### 3.4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Abertura da Casa Comum: auditório e salas de exposição. Criação do portal Casa Comum, de uma *newsletter* semanal e do projeto de *podcasts* Casa Comum (40 títulos, 530 episódios).
- Principais eventos: exposições de *alumni* reforçando a identidade da U.Porto (“100 Anos Nadir, Inéditos”, “José Rodrigues, o Guardador do Sol”, “Galeria X” [Ana Aragão]); vários festivais de cinema; ciclo “Música na Cidade” (parceria com a ESMAE); ciclo “Ouvir, 59 minutos de imersão poética” (parceria com a Porto Editora); “Noites no Pátio do Museu” (sessões de poesia, música, dança, cinema e debates); “U.Porto Fest, a Prata da Casa” (comemoração dos 110 anos da U.Porto).
- Apoio à criação de projetos-piloto de núcleos expositivos no ICBAS e na FEP; criação de residências artísticas na FCUP, no ICBAS e na FEP.
- Organização, em 2020, do 1.º Encontro Nacional Universidade e Cultura, um evento de reflexão e debate sobre a responsabilidade cultural das instituições de ensino superior; co-organização, em 2021, do 2.º Encontro.
- Organização da Cimeira Europeia Universidade & Cultura, em 2021, no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, a convite do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Redação da *Porto Declaration on Higher Education & Culture*, assinada pelos Ministros do Ensino Superior e da Cultura e apresentada à Comissão Europeia responsável pelo Ensino Superior.
- Criação do “Corredor Cultural do Porto”, com a adesão de mais de 70 instituições museológicas e salas de espetáculo de 13 concelhos do Grande Porto, onde qualquer estudante universitário coberto pelo acordo Erasmus + tem entrada gratuita ou a preço muito reduzido.
- Criação das unidades de competências transversais “Cultura, Arte e Património” (3 ECTS), resultantes de parcerias com o Teatro Nacional São João, Museu Nacional de São João, Casa da Música e Jardim Botânico.
- Ativação e presidência da Comissão Especializada de Arte e Cultura do CRUP. Projeto de implementação do Corredor Cultural a nível nacional, através da Comissão Especializada.
- Início do projeto com as universidades parceiras da EUGLOH para um programa cultural conjunto que desenvolva as competências culturais e interculturais dos estudantes e promova a responsabilidade ecológica, a inclusão, a hospitalidade e o entendimento mútuo.
- Parceria com o Plano Nacional das Artes (PNA); alargamento das atividades do PNA ao ensino superior aprovado pelo Ministério da Cultura; integração do Conselho Consultivo do Plano Nacional das Artes.

- Obras de requalificação do Polo Central do Museu de História Natural e da Ciência; exposições *Um Século e Tanto — 130 anos National Geographic, Culturas e Geografias – 100 anos da Faculdade de Letras, O Museu à minha procura*; criação de vários programas *online* de visitas (escolas e famílias); preparação de um laboratório móvel para visitas a escolas; abertura do Laboratório Ferreira da Silva com um vasto programa de atividades; acolhimento do espetáculo de luzes e som *Magical Garden*, que levou mais de cem mil visitantes ao Jardim Botânico.
- Abertura ao público da Fundação Marques da Silva e sua integração na Rede de Museus de Arte Contemporânea e Arquitetura promovida pela Direção Regional da Cultura; grandes campanhas de higienização e digitalização de documentos; parceria com a FAUP para a junção dos arquivos; captação de novos acervos de importância nacional; projeto de arquitetura do novo arquivo da Fundação; várias exposições importantes, entre elas *Mais que Arquitetura e Bartolomeu Costa Cabral: Um arquivo em construção*.
- Conceção de um novo plano estratégico para a Casa-Museu Abel Salazar; planificação de obras de requalificação e renovação da narrativa museológica. Ciclo de exposições de arte contemporânea em diálogo com a obra visual de Abel Salazar.
- Mapeamento digital do património da U.Porto; promoção de visitas virtuais em português e em inglês aos espaços para efeitos de valorização do património construído e promoção para futuros estudantes, nacionais e internacionais.
- *Rebranding* e novo portal da Editora da Universidade (U.Porto Press); reconceptualização das diferentes coleções; produção anual de mais de 20 títulos; Prémio Sociedade Portuguesa de Autores / Mariano Gago para o livro de divulgação científica *O Bairro da Tabela Periódica*.

## 3.5. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

### 3.5.1. UMA UNIVERSIDADE DIGITALMENTE AVANÇADA

No contexto de profunda e acelerada transição digital é importante assegurar a formação transversal em competências digitais básicas, nomeadamente as que estão identificadas no referencial europeu do DigComp e que incluem cinco dimensões principais (literacia digital e capacidade de procura de informação; comunicação e colaboração em ambiente digital; criação de conteúdos digitais; segurança em ambiente digital; e capacidade de resolução de problemas).

Estou determinado a afirmar a U.Porto como uma universidade digitalmente avançada, como peça-chave para a transformação digital do tecido económico e para a promoção da capacitação, literacia e inclusão digital dos cidadãos, bem como para estimular a utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem. A concretização desta linha compreende ações a diversos níveis, assentes em infraestruturas tecnológicas e sistemas de informação ágeis, modernos, resilientes e seguros. Destaco, em particular, a necessidade de:

- Reforçar a oferta formativa em literacia e tecnologias digitais (ex. programação e TIC), defendendo que todos os estudantes de licenciatura, mestrado integrado e mestrado devem ter a possibilidade de realizar pelo menos uma unidade curricular que confira competências em tecnologias digitais e/ou ciência de dados;
- Promover a formação de estudantes, docentes e investigadores nos domínios da literacia digital e das competências digitais também na formação ao longo da vida, estimulando a criação de contextos educativos inovadores;
- Recorrer a tecnologias digitais de nova geração (e.g. realidade aumentada ou realidade virtual) como complemento aos processos de ensino-aprendizagem presenciais;
- Investir na formação em competências digitais e de programação de professores do ensino básico e secundário;
- Valorizar a investigação e transferência de conhecimento para o desenvolvimento de tecnologias digitais e sua aplicação a setores como o Agrotech, Indústria 4.0, Transição Energética, Mobilidade Inteligente, Bioeconomia, Transição Verde ou Saúde Digital;
- Garantir a melhoria dos sistemas de informação da U.Porto (atualização, qualidade, usabilidade, acessibilidade, interoperabilidade e segurança);
- Apresentar os novos portais comunicacionais da U.Porto e das suas faculdades, multilingues, orientados para quem nos procura, com renovado aspeto gráfico, usabilidade e organização funcional de múltiplos módulos;
- Promover uma universidade cibersegura, reforçando a resiliência e cobertura das infraestruturas tecnológicas;



- Renovar e reforçar os serviços de *helpdesk*;
- Dinamizar a organização de eventos científicos catalisadores da transição digital (inteligência artificial, cibersegurança, economia circular dos dados, conectividade, tecnologias disruptivas, regulação e privacidade, etc.).

A crescente dependência da realidade digital a nível do ensino, investigação e serviços obriga ao desenvolvimento contínuo de soluções, à melhoria do desempenho da rede para suportar as necessidades do 5G, ao aproveitamento das oportunidades geradas por esta tecnologia (designadamente no desenvolvimento de aplicações móveis) e ao reforço da segurança e resiliência dos sistemas de informação. Com a crescente informatização de processos administrativos, esperamos automatizar tarefas redundantes, contribuindo para libertar as pessoas da enorme carga burocrática.

Num ambiente em que é fulcral garantir a continuidade e resiliência das operações e a segurança dos dados da comunidade U.Porto, a estratégia passará inevitavelmente por uma aposta na cibersegurança, com reforço de meios humanos, financeiros e infraestruturais, e ainda na formação e sensibilização das pessoas para a adoção de boas práticas de modo a garantir a segurança institucional e pessoal face a ameaças cibernéticas.

### 3.5.2. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Implementação de um sistema de matrículas online.
- Melhoria da interação com estudantes através da implementação de pedidos de certidões digitais com assinatura qualificada.
- Desmaterialização integral do pedido e renovação do Passe Andante sub23 com os Transportes Intermodais do Porto.
- Implementação de um *gateway* de pagamentos que permitirá gerir de forma ágil o pagamento de serviços *online* (em fase de teste).
- Desenvolvimento de uma aplicação móvel da U.Porto (em fase de conclusão).
- Melhoria da plataforma de gestão de horários.
- Implementação de uma plataforma para a gestão dos tratamentos de dados pessoais na U.Porto, em conformidade com o RGPD.
- Desmaterialização dos processos administrativos no âmbito do programa de mobilidade de estudantes Erasmus +.
- Implementação (em fase de conclusão) de novos portais: Educação Contínua, U.Porto *Press*, Gestão de Eventos, Conciliação, Tecnologias de Informação.
- Implementação do sistema integrado de apoio, gestão e tomada de decisão *Business Intelligence* (em fase de conclusão).
- Implementação da faturação eletrónica e da certificação da faturação.
- Realização de ações de sensibilização e formação em segurança informática.
- Implementação de melhorias significativas no sistema de segurança de informação (notificação de incidentes, procedimentos de análise preventiva de código e reforço do perímetro *Web* da U.Porto).
- Melhorias e renovação integrada nas redes informáticas, incluindo a reorganização das redes administrativas, gestão de identidades e correio eletrónico.
- Implementação de um sistema de apresentação de documentação *online* em concursos de pessoal.

## 3.6. DESPORTO, QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR

### 3.6.1. HEALTHY CAMPUS

O desporto é um fator de desenvolvimento humano, bem-estar físico e mental, sucesso escolar, cidadania ativa e integração académica. Consciente desta realidade, a Universidade do Porto tem dado particular atenção às atividades desportivas no seu *campus*, melhorando continuamente as condições e equipamentos para a prática de diferentes modalidades, para o exercício físico regular e para a participação em competições universitárias. O investimento realizado nos últimos anos não tem precedentes. Destaco a revitalização do Estádio Universitário e a conclusão da 2.ª fase do projeto Parque Central da Asprela, que se afirmarão como impulsionadores da prática desportiva e da elevação da qualidade de vida na Universidade, fatores determinantes para a integração e sucesso escolar, bem como para o bem-estar físico e mental da comunidade académica. Fomos, de resto, das primeiras instituições de ensino superior do mundo a obter o certificado FISU *Healthy Campus*, atribuído pela Federação Internacional de Desporto Universitário.

Teremos, agora, de consolidar esse estatuto de *campus* saudável, reforçando a nossa política de incentivo ao desporto e à atividade física em geral. A prática desportiva, assim como a valorização das pessoas, a integração académica, a intervenção cívica e cultural, a promoção da saúde e bem-estar e a sustentabilidade ambiental são vetores fundamentais da minha estratégia de melhoria da qualidade de vida no *campus*.

Acredito na importância da prática desportiva como fator de inclusão e socialização no meio académico e de crescimento intelectual e cívico dos estudantes. O desporto proporciona o diálogo com o Outro, afirmando-se como um fator de agregação no espaço universitário, e promove a partilha de valores tão nobres como a solidariedade, o espírito de equipa, a disciplina, a tolerância ou a lealdade, essenciais para a formação dos estudantes enquanto cidadãos ativos. Encaro o desporto como um caminho importante para a construção de sentimentos de pertença à comunidade académica e de afirmação da marca identitária U.Porto.

Para a consolidação do estatuto de *healthy campus* concorre também a promoção de estilos de vida saudáveis junto da comunidade académica. Nos últimos anos, a Universidade do Porto intensificou e diversificou as suas ações de promoção do bem-estar físico, mental e social de estudantes, docentes, investigadores e técnicos. Tem, aliás, em curso um programa de ação para a sua certificação como “Universidade Promotora de Saúde”, no âmbito da *UK Healthy Universities Network*. Esta rede europeia tem como missão promover, de forma integrada e sistematizada, a alimentação saudável, a atividade física, a saúde mental, a saúde sexual e a saúde oral junto da comunidade académica. Tenho como objetivo consolidar o programa de ação para a certificação da Universidade do Porto como “Universidade Promotora de Saúde” e alargar as suas vertentes de intervenção à luz do conceito *one health* (saúde humana, animal e ambiental).

É minha intenção, desde logo, reforçar a capacidade de resposta dos serviços de apoio médico e psicológico da Universidade, alargar a oferta de serviços diferenciados de saúde através de protocolos com entidades do SNS, e, claro, sensibilizar a comunidade académica para a necessidade de adoção de estilos de vida saudáveis. Mais saúde significa, entre outras coisas, maior bem-estar e produtividade no estudo e no trabalho.

### 3.6.2. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Lançamento do Programa Pausa Ativa em dez unidades orgânicas. Cerca de 500 colaboradores da Universidade passaram a usufruir de um programa que visa a promoção da sua saúde e bem-estar.
- Organização do Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol 3x3 em conjunto com a FAP e o P.Porto.
- Arranque do Projeto U-Bike, que disponibiliza quase 300 bicicletas elétricas à comunidade académica.
- Em 2019, as instalações desportivas da Universidade registaram mais de 161 mil entradas, o maior número de sempre. Estima-se que quase 15% dos estudantes da U.Porto pratiquem desporto no CDUP.
- Com a retoma da atividade física presencial, as instalações desportivas registaram mais de 110 mil entradas e os novos campos exteriores do Estádio Universitário conheceram taxas de ocupação de 90%, a partir das 18 horas.
- Conclusão das obras da 1.ª fase de reabilitação do Estádio Universitário (2,8 milhões euros) e lançamento do concurso para a 2.ª fase da empreitada (2,4 milhões euros).
- Das primeiras universidades do mundo a obter a certificação *Healthy Campus*– Platina, distinção máxima da Federação Internacional do Desporto Universitário.
- Lançamento do Programa Integrado para a Promoção da Saúde e Bem-Estar na U.Porto, a partir dos quais se desenvolveram diversas iniciativas no âmbito da saúde mental, alimentação saudável, atividade física, saúde sexual, comportamentos aditivos e dependências.
- Formalização do Grupo de Intervenção Psicológica da U.Porto (GIP.UP).
- Abertura do Serviço de Apoio Psicológico e Integração do polo do Campo Alegre da U.Porto (PsiCA) para dar apoio à comunidade académica da FAUP, FCUP, FCNAUP e FLUP.
- Lançamento da Linha de Apoio Psicológico da U.Porto (LAPUP) e apoio à Plataforma de Suporte Psicológico *Online* da U.Porto (Psic.ON).
- Elaboração do Plano Integrado para a Prevenção do Suicídio na U.Porto (em fase de conclusão).
- Implementação do Plano de Promoção da Alimentação Saudável da U.Porto.
- Organização e implementação de um serviço de consultas de saúde *online*.

- Programa de ação para a certificação da U.Porto como “Universidade Promotora de Saúde”, no âmbito da rede europeia *UK Healthy Universities Network*.
- Elaboração de um Código de Boas Práticas para o Combate ao Assédio Laboral (em fase de aprovação).
- Criação de uma *task-force* para responder à pandemia, responsável pela elaboração e sucessivas revisões do Plano de Contingência da U.Porto para a Covid-19, bem como por diversas ações, recomendações e outros documentos relacionados com a crise sanitária.
- Criação de um portal dedicado à informação institucional sobre a COVID-19.

## 3.7. VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

### 3.7.1. APOIOS SOCIAIS

Os últimos concursos de acesso ao ensino superior registaram um recorde da procura de cursos superiores, o que provocou o alargamento da comunidade estudantil universitária, com reflexos significativos para a Universidade do Porto. É bom para o país ter mais estudantes no ensino superior, mas este crescimento encerra enormes desafios para as universidades e para os decisores políticos.

O acolhimento de mais estudantes no ensino superior exige uma renovação profunda das infraestruturas e equipamentos das instituições, mas também um reforço da ação social escolar: aumentando o número de estudantes carenciados, tornam-se necessários maiores apoios a nível das bolsas, da alimentação e do alojamento. A nova geração de fundos europeus afigura-se como uma oportunidade de financiamento imprescindível para o processo de requalificação e reequipamento das instituições que garantirá melhores condições a mais estudantes.

A complexidade dos problemas sociais com que se vão debater os estudantes num futuro próximo, sobretudo neste momento em que estamos a sair da crise pandémica, mas em que surge já o espectro de uma guerra na Europa, exige que a ação social escolar vá além dos apoios, benefícios e serviços previstos na lei. Há que reforçar a capacidade de resposta ao nível das residências estudantis, das cantinas escolares e dos serviços de apoio médico e psicológico.

Tenciono promover, em articulação com atores locais, a criação de um programa de acolhimento e integração de estudantes que envolva a interação com a comunidade local onde se inserem as residências, funcionando como acelerador social e forma de combater as desigualdades sociais. Considero indispensável garantir que este programa de acolhimento tenha uma forte componente cultural e desportiva, essenciais para a formação integral dos nossos estudantes, sendo também lugares privilegiados para a construção de pontes entre a comunidade académica e a comunidade envolvente.

Ciente dos problemas existentes, promovi a preparação de projetos infraestruturais utilizados nas manifestações de interesse ao programa de alojamento estudantil a custos acessíveis do PRR, que permitirá reforçar a médio-prazo as condições de alojamento dos estudantes deslocados.

### 3.7.2. PROMOÇÃO DA EMPREGABILIDADE

A formação superior é importante, mas é, sobretudo, um ponto de partida. Para além do apoio social ao longo do percurso formativo, a Universidade tem a obrigação de desenvolver esforços, a vários níveis, para potenciar a integração dos seus diplomados no mercado de trabalho e facilitar o acesso dos empregadores a recursos humanos altamente qualificados. Com estes objetivos, pretendo intensificar o diálogo com os parceiros económicos e sociais e prosseguir um esforço de aproximação ao mundo laboral, aprofundando o envolvimento das empresas no processo formativo. É fundamental acompanhar os diplomados na transição da Academia para o tecido empresarial, alargando os mecanismos e plataformas de apoio já existentes.

A Universidade do Porto formou gerações de estudantes, muitos dos quais desenvolveram trabalho de relevo em instituições de prestígio, em grandes empresas e na indústria – e alguns foram ou são decisores políticos. Teremos de saber trazer de volta os *alumni* para a academia, aprofundando a sua relação com a sua *alma mater*, e estabelecendo parcerias para a empregabilidade dos estudantes. Continuarei a promover a realização de diversos programas e iniciativas bem-sucedidas (e.g. International Meeting and Conference for Career Services, ConnectiON).

### 3.7.3. DIGNIFICAR AS CARREIRAS PROFISSIONAIS

A melhoria das condições laborais dos docentes tem vindo a ser uma das minhas principais preocupações e reivindicações públicas. Não é novidade que o corpo docente do ensino superior está envelhecido, desmotivado pelas dificuldades de progressão na carreira e valorização salarial e assoberbado por questões burocráticas.

A Universidade deve ter um programa regular de recrutamento de jovens doutorados que permita o rejuvenescimento do corpo docente. É fundamental pressionar os decisores políticos para a identificação de uma solução que passe pela separação dos concursos de recrutamento dos concursos de progressão, refletindo o que tem acontecido, de forma pontual (artigo 77.º do Decreto-Lei de Execução Orçamental de 2019 e Decreto-Lei n.º 112/2021, de 14 de dezembro), no articulado do ECDU. Este é um trabalho em que me tenho empenhado particularmente enquanto Presidente do CRUP.

Ainda a respeito do corpo docente, considero fundamental realizar iniciativas de valorização e reconhecimento do contributo dos professores eméritos, jubilados e aposentados, atendendo ao papel de relevo que desempenham na comunidade académica.



Entre os investigadores, há justificado e legítimo descontentamento com as condições de trabalho e incerteza quanto ao futuro. A precariedade do emprego científico é hoje uma realidade. A ciência continua a não dispor, em Portugal, de um modelo de financiamento capaz, previsível e regular. A Universidade do Porto deverá continuar a desenvolver esforços para melhorar as perspetivas de carreira científica dos investigadores e clarificar as relações institucionais e operacionais com as suas unidades de investigação, centros de competências e institutos de interface, num quadro de cooperação alargado e transparente. Este é um desígnio com o qual me comprometo. Teremos de trabalhar para garantir mais investigadores doutorados, assegurando-lhes melhores condições laborais e potenciando, assim, a capacidade científica da Universidade. Teremos também de pugnar por uma maior articulação entre a docência e a investigação, criando um quadro institucional que favoreça o exercício das duas atividades. Estou convicto de que o futuro passará pela convergência das carreiras docentes e de investigação, assunto que deverá ser trazido à discussão pública.

Deveremos também atentar às questões laborais dos quadros técnicos e administrativos. Reconheço e valorizo o papel importantíssimo que estes profissionais desempenham na dinâmica da Universidade. Neste sentido, terei em linha de conta as expectativas e anseios das pessoas e proporcionarei condições de realização profissional. Urge investirmos na consolidação de uma cultura de mérito nas progressões na carreira com a revisão do SIADUP, incluindo, por exemplo, a anualização da avaliação.

A Universidade tem vindo a perder excelentes trabalhadores e enfrenta nos próximos anos um número significativo de aposentações. Na revisão das carreiras gerais em regime privado, reduzirei o período de permanência na primeira posição remuneratória da carreira de técnico superior, uma vez que esta corresponde ao nível remuneratório de um estagiário.

Atendendo à elevada competitividade na procura de talento na área de tecnologia da informação, apresentarei uma proposta de criação de uma carreira especial de informática, em regime privado, para reter este grupo de especialistas altamente qualificado e de enorme importância para a Universidade.

Transversalmente, ponderarei a abertura de uma janela temporal para conversão voluntária de contratos ao abrigo da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas em contratos ao abrigo do Código do Trabalho, aumentando a remuneração em função do aumento de horas de trabalho. Concomitantemente, promoverei a atualização do Regulamento de Horários de Trabalho, prevendo, na medida do possível, maior flexibilidade na organização dos tempos de trabalho, incluindo o teletrabalho parcial, em linha com as orientações resultantes do projeto de conciliação da vida profissional, pessoal e familiar.

Considero essencial a avaliação e formação do pessoal técnico. Proponho-me reforçar a dotação para as alterações às posições remuneratórias e prémios de desempenho, estendendo a aplicação dos prémios ao regime privado, e continuar a investir na melhoria dos planos de formação profissional através da participação dos dirigentes e técnicos *ex-ante* e *ex-post*, ou seja, na conceção e na avaliação anual do plano de formação. Proporei a criação de bolsas de formação específicas, financiadas por fundos externos, para cofinanciar custos de formação avançada ou a frequência de unidades curriculares singulares em cursos da U.Porto.

O bom desempenho pedagógico, científico e técnico da Universidade depende, em larga medida, da nossa capacidade de valorizar o trabalho de docentes, investigadores e técnicos, trazendo-os para o centro das decisões relacionadas diretamente com as suas atividades. Continuarei a zelar para que assim aconteça – tal como continuarei a apostar na criação de estratégias que promovam a saúde no trabalho através da atividade física regular, como é o caso do programa Pausa Ativa, implementado com tanto sucesso nos últimos anos.

#### **3.7.4. VALORIZAR OS CARGOS DE GESTÃO**

A valorização dos cargos de gestão é também um imperativo, atendendo ao papel fulcral que desempenham na gestão estratégica da U.Porto. Importa criar melhores condições para que os Diretores possam desempenhar a sua atividade num quadro de estabilidade e previsibilidade. No plano operacional, garantida a conformidade legal e existindo disponibilidades financeiras, encetarei esforços para reter e atrair os melhores talentos para a gestão das nossas equipas e serviços. Para tal, ponderarei uma nova alteração ao Regulamento de Dirigentes Superiores, adequando a remuneração em função do nível de responsabilidade (como já acontece com o Fiscal Único) e em função de objetivos. Para os dirigentes intermédios, promoverei o ajustamento da remuneração ao horário efetivo de trabalho, reconhecendo o papel imprescindível que desempenham no dia-a-dia da Universidade, e introduzirei medidas para estimular a renovação de quadros.

### 3.7.5. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Criação de um programa de desenvolvimento de carreira dirigido a estudantes de doutoramento e recém-doutorados.
- Reforço e consolidação do Grupo de Trabalho para a Empregabilidade e Carreira.
- Concursos internos de promoção a categorias intermédias e de topo das carreiras docentes do ensino superior.
- Recuperação dos atrasos existentes nos processos de avaliação de desempenho de pessoal docente e de pessoal técnico.
- Entrada em vigor do Regulamento do Pessoal de Investigação, de Ciência e de Tecnologia da Universidade do Porto, em regime de direito privado, um passo decisivo na dignificação da carreira de investigador.
- Conclusão do processo de integração de pessoas elegíveis no âmbito do PREVPAP.
- Melhoria do plano de formação anual.
- Aplicação transversal de alterações ao posicionamento remuneratório e atribuição de prémios de desempenho ao pessoal técnico em consequência do processo avaliativo.
- Consolidação de processos de mobilidade funcional de pessoal técnico em regime privado.
- Alteração ao Regulamento de Dirigentes Superiores, valorizando o apoio de secretariado executivo.
- Alteração ao Regulamento de Dirigentes Intermédios, reforçando a avaliação das comissões de serviço e prevendo um novo grau de direção intermédia para a coordenação de equipas em contextos altamente dinâmicos e diferenciados;
- Aprovação do Regulamento de Concessão de Títulos e Distingções Honoríficas da Universidade do Porto.

## 3.8. REQUALIFICAÇÃO INFRAESTRUTURAL

### 3.8.1. PROSSEGUIR OS INVESTIMENTOS EM CURSO

Nos próximos anos, a Universidade do Porto tem de dar seguimento aos investimentos em curso, designadamente às empreitadas de expansão e beneficiação de infraestruturas do *campus* universitário. Diversas obras de melhoria e expansão de equipamentos e de conservação e restauro patrimonial vão ser iniciadas, enquanto outras vão entrar em fases cruciais, sendo essencial garantir que as intervenções avancem a bom ritmo.

As obras de beneficiação do nosso *campus*, em particular das unidades orgânicas que o integram, incluem empreitadas de melhoria da eficiência energética dos edifícios e intervenções para o cumprimento das exigências legais em matérias de higiene, saúde e segurança, mas também para a expansão e modernização das infraestruturas digitais. Para além destas, não poderia deixar de salientar a conclusão da 2.ª fase da empreitada de requalificação das instalações dos Museus e a conclusão do Parque Central da Asprela, com uma área total de 60.000m<sup>2</sup>.

Assumo o compromisso de continuar a dignificar o legado do Professor Doutor António Cardoso que, enquanto membro de diferentes equipas reitorais, foi um dos principais responsáveis pela ampliação e requalificação do nosso *campus* universitário. Pretendo proporcionar à nossa comunidade académica, no seu dia-a-dia, melhores condições de aprendizagem, docência, investigação, trabalho, convívio e alimentação.

Concluirei ainda a renovação da Loja da Universidade do Porto, dotando-a de um novo conceito narrativo e *layout*, integrando *merchandising* do Porto, da U.Porto, das faculdades e de autores prestigiados, e afirmando-a como uma zona de divulgação dos polos culturais, de coleções e livraria especializada.

No plano digital, a U.Porto tem em curso um investimento significativo direcionado à melhoria e renovação da infraestrutura de redes de comunicação com três vertentes: a rede *core*, a rede wi-fi e as redes locais. O *upgrade* pretendido permitirá melhorar substancialmente os serviços e conectividade do *campus* (quase 4 milhões de euros).

Para além das intervenções já programadas, proponho-me, uma vez identificadas as prioridades das unidades orgânicas, hierarquizar os projetos de remodelação, reabilitação, renovação ou ampliação infraestrutural, com vista à elaboração de um novo plano plurianual de investimentos, aproveitando oportunidades de financiamento contempladas no quadro comunitário 2021-2027 e definindo a mobilização de financiamento interno para o cofinanciamento ou financiamento das intervenções.

### 3.8.2. RENOVAÇÃO E REEQUIPAMENTO

A requalificação do património, infraestruturas e equipamentos das unidades orgânicas de ensino e investigação é para mim uma prioridade. Há que compensar o desinvestimento do poder político na manutenção e reequipamento das instalações públicas que, nas últimas décadas, determinou a crescente degradação dos *campi* universitários e a obsolescência de muitos dos seus recursos científicos. Afetada também por esta circunstância, a Universidade do Porto terá de expandir e modernizar o seu *campus* sob pena de assistir à desaceleração do seu ritmo de expansão e desenvolvimento. Com instalações renovadas e melhores infraestruturas, estará mais capacitada para responder aos desafios do ensino superior. Dispondo de meios acrescidos para modernizar o processo de ensino-aprendizagem, aumentará a produção científica, reforçará a interface com o tecido empresarial, promoverá a inovação, atrairá talento global e será mais competitiva na obtenção de financiamento.

Para a requalificação e reequipamento da Universidade deveremos saber preparar candidaturas aos novos fundos europeus, e, em particular, ao atual quadro comunitário de apoio, o Portugal 2030. Sensibilizarei o poder político para não repetir o erro cometido com o Portugal 2020, que deixou as IES sem verbas para obras de beneficiação. Os novos fundos comunitários serão uma oportunidade para retomarmos o investimento nas infraestruturas, equipamentos e serviços da nossa Universidade. Este é um processo que aspiro a liderar.

### 3.8.3. EXPANSÃO DO CAMPUS

Nos últimos anos tenho desenvolvido esforços no sentido de se prosseguir a política de constituição de reservas de terrenos que permitam a expansão da Universidade na Área Metropolitana do Porto. Destaco o acordo com o Município de Gondomar, que permitirá reservar terrenos em Valbom, a racionalização e otimização dos espaços existentes na Asprela, a concretizar brevemente através de uma permuta de terrenos, e a oportunidade de criação de um grande polo universitário de investigação e conhecimento no *Innovation District*, nos terrenos da antiga Refinaria da Galp, em Matosinhos, direcionado à inovação e às energias do futuro. A construção deste novo polo de Ciência e Tecnologia, com valências também pedagógicas, permitirá a criação de um ecossistema de ensino, investigação, inovação e empreendedorismo de excelência, com CoLABs, centros de interface e incubadoras, materializando-se numa oportunidade única de desenvolvimento e projeção internacional da Universidade, centrando as atividades nas grandes agendas do futuro, em particular na transição verde e digital. Por outro lado, a expansão para o município nosso vizinho permitirá o acréscimo de uma área de 40 hectares aos *campi* da U.Porto: trata-se de um aumento de 77% dos espaços que atualmente ocupa a nossa Universidade, libertando espaço na Asprela e no Campo Alegre para as atividades das faculdades que atuam naqueles polos. A participação nas negociações com os diferentes agentes envolvidos para esta expansão necessária da U.Porto tem sido para mim um privilégio. Como é evidente, esta tarefa demorará, necessariamente, alguns anos, antes que as suas primeiras instalações estejam operacionais. Nesta primeira fase, proponho-me contribuir, de forma ativa, para concretizar esta expansão. Estou certo de que possibilitará um desenvolvimento sem precedentes da U.Porto.

Num horizonte mais próximo, priorizarei a edificação de novas construções como, por exemplo, a intervenção no Edifício Abel Salazar (11 milhões de euros, 5 milhões dos quais financiados pelo PRR), a expansão da Faculdade de Belas Artes (4 milhões de euros), a adequação da FEUP às novas exigências infraestruturais, com mais 3 edifícios (superior a 30 milhões de euros), as obras de requalificação dos espaços da FMUP no edifício partilhado com o Centro Hospitalar Universitário de São João (superior a 3 milhões de euros), a transferência do FLUP ID para o novo edifício no Campo Alegre (3 milhões de euros), a expansão da FDUP (1 milhão de euros), a reconversão do Biotério Ex-IBMC em anfiteatros (1 milhão de euros) e do complexo de Lamas, especialmente vocacionado para promover a transferência e valorização do conhecimento (2 milhões de euros), a conclusão do Estádio Universitário, com a expansão das instalações desportivas do CDUP (2 milhões de euros), a instalação em terrenos cedidos pelo Município da Maia do Centro de Investigação para a Saúde Humana e Animal (10 milhões de euros, parcialmente financiados pelo ICBAS), a reconstrução do Aquário da Foz (2,5 milhões de euros) e a transferência dos SPUP para o Edifício de Coronel Pacheco (1 milhão de euros). Resumindo, projeto novas infraestruturas para atividade de algumas unidades orgânicas, com um investimento muito significativo, e faseado, que será superior a 70 milhões de euros.

Para criar condições para uma expansão da FMUP, cobrindo necessidades adicionais de espaços desta faculdade, reservarei, no imediato, o terreno término do Parque da Asprela. Prosseguirei, naturalmente, as negociações em curso com o Centro Hospitalar Universitário de São João.

Atualmente, a Universidade conta com um parque edificado muito significativo e heterogéneo, que se encontra globalmente em boas condições, mas que requer cuidados regulares de manutenção. A reabilitação da cobertura da FMDUP e a reabilitação do Pavilhão de Madeiras e Metais da FBAUP são exemplos de intervenções necessárias no curto prazo.

Existem ainda alguns espaços de reduzidas dimensões, pouco aproveitados ou que apresentam sinais de degradação, que podem requerer decisões relativamente ao seu futuro, numa perspetiva de racionalização do património imobiliário.

Ainda no plano das infraestruturas físicas, destaco três iniciativas fundamentais: (i) o desenvolvimento e consolidação do polo de Vairão através da Associação BIOPOLIS, criada para acolher o projeto Teaming; (ii) o aprofundamento da relação com os Municípios da AMP para melhoria do plano de urbanização dos polos U.Porto; (iii) a regularização do património imobiliário da Universidade junto da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (uma parte do património não foi ainda transferida para a U.Porto, verificando-se também, embora em menor dimensão, algum património incorretamente registado).

#### **3.8.4. ALOJAMENTO ESTUDANTIL**

O processo de gentrificação das principais cidades portuguesas fez inflacionar o custo do arrendamento, tornando-o inabarcável para muitos estudantes. A oferta de camas nas residências universitárias, que até há poucos anos era excedentária, é hoje claramente insuficiente para a procura dos estudantes. Durante o período pandémico, com a diminuição da procura turística, o problema habitacional foi amenizado; está, contudo, agora a regressar em força, sendo agravado pelo aumento de estudantes que entraram no ensino superior através dos dois últimos concursos.

A falta de alojamento a preços acessíveis é um dos maiores problemas socioeconómicos dos estudantes do ensino superior e um fator determinante para o insucesso e abandono escolar. O problema agrava-se nas cidades mais gentrificadas de Porto e Lisboa e impede muitos estudantes de se candidatarem às universidades aí localizadas. O custo da habitação tornou-se, assim, por um lado, um fator de desvirtuamento da saudável competição entre instituições; por outro lado, prejudica os estudantes que, por limitações económicas, se veem impedidos de aceder às universidades e cursos que desejam e para os quais estão habilitados.

Como as residências universitárias não se constroem da noite para o dia, nem podem receber todos os estudantes sem alojamento, a solução passará por uma política concertada, desde logo com as autarquias, para a dinamização do mercado de arrendamento a custos controlados. Sem programas municipais de habitação a rendas acessíveis, dificilmente a estratégia de massificação do ensino superior será concretizada, impedindo o país de vencer o défice de qualificações que tolhe o seu desenvolvimento humano e material.

Os resultados do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior estão muito aquém das expectativas e os 375 milhões de euros previstos no PRR para a construção e requalificação de residências estudantis não cobrirão todas as necessidades de financiamento exigidas para solucionar o problema habitacional.

Apresentei, em nome da Universidade, 7 manifestações de interesse para o reforço e renovação de mais de 1100 camas, com um investimento global de aproximadamente 25 milhões de euros. Estas camas adicionais, embora insuficientes para a procura, permitirão a atenuar os desequilíbrios de oferta entre os polos da Universidade, com novas construções na Asprela, Boa Hora e Carvalhosa, esta última já em fase adiantada. Para dar resposta à falta de alojamento, defendo o estabelecimento de parcerias com entidades externas que permitirão a construção, de raiz, de novas residências estudantis ou a conversão de edifícios preexistentes para o efeito. É o que tenho estado a fazer com a Câmara Municipal do Porto, quer nos projetos do Quartel do Monte Pedral e do Morro da Sé, quer no projeto do antigo Centro Social da Sé, em colaboração com a FAP; estes projetos proporcionarão 400 novas camas, num investimento de 18 milhões de euros. A aprovação integral das candidaturas envolverá um investimento de 43 milhões de euros, esperando-se uma comparticipação do PRR de 29 milhões de euros; a Universidade terá um autofinanciamento de quase 8 milhões de euros, rondando o do Município do Porto 7 milhões de euros. No próximo mandato, assumirei como prioridade continuar a dar resposta ao problema do alojamento estudantil, mantendo uma forte cooperação com a FAP, com o Município do Porto e com outros municípios da AMP.

Em complemento ao acesso ao alojamento digno, é essencial que os estudantes continuem a encontrar, na Universidade, um serviço de fornecimento de refeições saudáveis com uma boa relação qualidade-preço. Esta é mais uma área em que me proponho continuar a investir. Neste campo da ação social, confio na dedicação e profissionalismo dos SASUP para prestar o melhor serviço à comunidade académica, em especial aos estudantes.



### 3.8.5. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Conclusão das obras de reabilitação da FEP, das empreitadas de requalificação do Pavilhão Carlos Ramos, na FAUP, e do Pavilhão de Escultura e Pintura e Torre de Conexão, na FBAUP.
- Instalação da FCNAUP no antigo edifício do IBMC/INEB, no polo do Campo Alegre.
- Correção de infiltrações nas coberturas do edifício do ICBAS/FFUP, substituição da impermeabilização de parte da cobertura do edifício FC1 da FCUP e reabilitação da envolvente exterior do edifício da FDUP.
- Projeto para a reabilitação do conjunto de casas rurais da antiga Quinta de Lamas, na FEP.
- Conclusão das obras do futuro Parque Central da Asprela, localizado entre a UPTEC e a FADEUP, um projeto conjunto U.Porto, P.Porto e Município do Porto.
- Requalificação das residências estudantis Alberto Amaral, Novais Barbosa, Campo Alegre I, Jayme Rios de Sousa, Ciências, e dos apartamentos do Planetário e do Instituto Pernambuco, num valor global de mais de 3,25 milhões de euros. Está em curso a adaptação de um edifício na Travessa da Carvalhosa para alojamento está em curso a adaptação e melhoria a eficiência térmica das residências da Bandeirinha, Paranhos, Jayme Rios de Sousa e Alberto Amaral.
- Protocolo com o Exército Português para a utilização parcial da Messe Militar do Porto como residência universitária.
- Lançamento dos projetos para residências estudantis no Quartel do Monte Pedral e Morro da Sé, no âmbito de uma parceria entre a Universidade e o Município do Porto.
- Lançamento do projeto para uma nova residência universitária no antigo Centro Social da Sé, no âmbito de uma parceria entre a Universidade, a FAP e o Município do Porto.
- Desenvolvimento dos PIP para as futuras residências de estudantes da Asprela e da Boa-Hora.
- Preparação da manifestação de interesse para a reabilitação e construção de residências no âmbito do PRR.
- Reabilitação e ampliação dos equipamentos desportivos e edifícios de apoio do Estádio Universitário. Foi ainda desenvolvido o projeto para a recuperação da bancada deste complexo desportivo, da nova sede do CDUP e de um edifício de apoio.
- Conclusão da empreitada de recuperação do Laboratório Ferreira da Silva e início das obras de requalificação das instalações do Museu de História Natural e da Ciência.

- Conclusão das obras de reabilitação do Palacete Burmester.
- Início de novos projetos para futuras empreitadas, com destaque para o novo edifício da FLUP, que alojará as unidades de I&D, e para o Centro de Investigação para a Saúde Humana e Animal, na Maia.
- Melhoria das infraestruturas de comunicação da Universidade. Significativo investimento na renovação e modernização da infraestrutura de redes de comunicação da Universidade, em três vertentes: rede *core*, rede wi-fi e redes locais.
- Migração para a Application-Driven Campus dos computadores das entidades constitutivas geridas pela equipa de apoio informático, com a adição dos mesmos ao Gestor de Configuração da Microsoft (SCCM), permitindo uma gestão centralizada ao nível das atualizações de *software* e políticas de segurança aplicadas.
- Melhoria da capacidade computacional da infraestrutura de suporte ao sistema de informação, com novos servidores e atualização da base de dados Oracle, permitindo melhorias de desempenho evidentes em todos os sistemas Sigarra.
- Renovação da infraestrutura de *cloud* interna da U.Porto (Cloud@UP).

### 3.9. RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO SOCIAL

#### 3.9.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Entendo que impende sobre a Universidade do Porto e restantes instituições de ensino superior uma responsabilidade social acrescida que decorre da importância que estas instituições assumem na integração e participação cívica dos estudantes. A missão das universidades – e da nossa, em concreto – pressupõe a criação de valor social e a identificação de soluções eficientes e mobilizadoras para os problemas da sociedade. As instituições de ensino superior têm um papel vital a desempenhar na promoção da inovação social, em especial no âmbito do voluntariado.

O voluntariado é uma das mais nobres expressões de solidariedade, que proporciona o desenvolvimento de competências vitais para a nossa sociedade. A disponibilidade para pensarmos nos outros e agirmos em resposta aos seus problemas, muitas vezes com sacrifícios pessoais, não revela apenas generosidade: trata-se, sobretudo, de um exercício de cidadania, que traduz a consciência aguda da nossa responsabilidade na integração e coesão social e que contribui para o nosso enriquecimento intelectual e humano.

A Universidade do Porto deve continuar a proporcionar à comunidade académica, e, em particular, aos jovens estudantes, boas condições para o exercício do voluntariado, promovendo-o como instrumento ao serviço do bem-estar dos cidadãos. Teremos, pois, de investir num maior trabalho de coordenação e enquadramento das ações de voluntariado realizadas pelos membros da nossa comunidade académica, em particular pelos estudantes. Apoiarei, em particular, a criação de Unidades Curriculares de Competências Transversais com 3 ECTS que traduzam o reconhecimento da U.Porto de que o voluntariado é essencial para a formação dos nossos jovens.

Acredito, ainda, que a diversificação dos públicos nas formações da U.Porto, e, no caso dos trabalhadores da Universidade, a necessidade de estimular a compatibilização entre vida académica, vida profissional e vida pessoal e familiar, tornam premente a edificação de instalações físicas para a instalação de uma creche destinada aos filhos dos estudantes e trabalhadores da U.Porto. Este é mais um projeto que me proponho desenvolver.

O desenvolvimento do projeto da Casa do Pessoal será outro dos empreendimentos que penso apoiar, aproveitando porventura a reabilitação do edifício situado na Rua do Mirante.

Manifesto o meu total compromisso em prevenir e reprimir práticas de assédio físico, moral ou sexual, ou qualquer ato de discriminação. O princípio da dignidade da pessoa humana é a base da nossa sociedade e da nossa instituição: velarei, em todos os momentos e em todas as circunstâncias, pelo seu cumprimento. Um dos meus principais objetivos será garantir uma efetiva igualdade de oportunidades entre todos os membros da comunidade académica. Para o cumprimento destes desideratos, considero fulcral o reforço do papel das Comissões de Ética na observância de padrões éticos de conduta da comunidade académica e das atividades prosseguidas.

### 3.9.2. ALUMNI

No âmbito da estratégia de aproximação da U.Porto a públicos mais diversificados, com especial incidência nos *alumni*, empresas, públicos pré-universitários e outros atores da sociedade civil, destaca-se a revitalização do Círculo Universitário, um plano em que investi particularmente, nos últimos anos. Esta estrutura é vocacionada para a divulgação institucional da U.Porto e para o reforço da ligação com os seus *alumni*. A visão por detrás deste projeto inovador é promover um “regresso a casa”, assumindo que os *alumni* da U.Porto estão ativa e eternamente unidos numa rede global de apoio e de confiança.

Pretendo criar condições, nos próximos quatro anos, para o desenvolvimento pleno deste projeto.

A implementação da plataforma *Graduway* provará ser, neste sentido, vital para a dinamização, estruturação e melhoria da comunicação com e entre os *alumni*. Tenho a certeza de que os *alumni* poderão ser uma peça-chave para a concretização de uma Universidade próxima do tecido empresarial, instituições e comunidade. Os *alumni* poderão ajudar a conceber os programas de voluntariado, dinamizar a programação cultural e construir pontes para a empregabilidade dos estudantes – e poderão, eles, próprios, constituir um público importante para as formações ao longo da vida.

Investir na consolidação da nossa rede de *alumni* equivalerá a promover a identidade U.Porto.

### 3.9.3. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Elaboração do 1.º Relatório de Responsabilidade Social da U.Porto.
- Adesão da Universidade à Rede de Voluntariado no Ensino Superior.
- Implementação do projeto Conciliação@U.Porto – Sistema para a Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal.
- Conversão do Gabinete de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais no Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) da U.Porto.
- Promoção da acessibilidade digital, por parte do NAI, em colaboração com vários cursos da U.Porto, sensibilizando os estudantes para a importância de produção de conteúdos acessíveis a todos.
- Participação do NAI no projeto internacional *European Network of Inclusive Universities (EUNI4ALL)*, que visa o incremento da mobilidade internacional de estudantes portadores de deficiência.
- Realização de cursos de Língua Gestual Portuguesa.
- Crescimento da prática do voluntariado promovido pela Universidade.
- Celebração de protocolos de cooperação no âmbito de programas de voluntariado.
- Atribuição à U.Porto, em 2018 e 2019, do prémio “IES +Solidária”, no âmbito dos Prémios de Voluntariado Universitário.
- Criação, durante a pandemia, do Apoio Domiciliário Solidário COVID-19 para acompanhar os membros da comunidade académica que residiam sozinhos e a quem havia sido imposto o isolamento domiciliário.
- Estabelecimento de protocolos/parcerias com entidades para a atribuição de apoios sociais complementares ao apoio social direto e indireto, de que se destacam as Bolsas Santander Futuro, Rotary Clube Porto Douro, Stand4Good, Fundação Amadeu Dias, Indaqua, Associação Antigos Estudantes FEP e Fundação Amélia Mello/Bondatti.
- Criação e atribuição dos subsídios de emergência COVID-19 para responder a graves carências económicas e sociais provocadas diretamente pela pandemia.

- Arranque das atividades do Círculo Universitário, que foi convertido num centro de divulgação institucional da U.Porto, junto do público pré-universitário e pós-universitário, em especial os *alumni*.
- Lançamento do Programa de Mentoria Profissional, que possibilita aos estudantes um acompanhamento constante e supervisionado por parte de *alumni*, docentes, investigadores e técnicos da Universidade, representantes de empresas, empreendedores e doutorados, tendo em vista a identificação de oportunidades de carreira.

## 3.10. GOVERNAÇÃO

### 3.10.1. UMA VOZ ATIVA NA POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR

Após um ciclo centrado na estabilização financeira das instituições, no descongelamento de carreiras, na abertura de concursos de promoção e no combate à precariedade na investigação, o grande desafio que temos pela frente é revisitar os grandes eixos da política de Ensino Superior.

As políticas públicas são decisivas. Proponho-me contribuir, de forma pública e ativa, para uma avaliação profunda de documentos estruturantes como o *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior*, a *Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior*, o *Estatuto da Carreira Docente Universitária* e o *Estatuto da Carreira de Investigação Científica*. Tenciono trazer para a discussão o enquadramento jurídico e o sistema de incentivos, as principais limitações decorrentes da reclassificação das IES fundacionais no perímetro orçamental do Estado (entidades públicas reclassificadas), bem como outras normas ou princípios que, emanando da Administração Central, se encontram em grande medida desfasados da realidade do Ensino Superior.

Benefício do grande privilégio de me encontrar na Presidência do CRUP, estrutura através da qual as propostas resultantes de reflexões promovidas na U.Porto poderão ganhar eco e influenciar novas políticas. Procurarei, nos próximos anos, honrar a confiança que em mim venha a ser depositada para operar uma mudança efetiva no ensino superior, respondendo às aspirações de todas as vozes que integram a nossa comunidade académica e apresentando estratégias de superação dos grandes desafios sociais.

### 3.10.2. COOPERAÇÃO INTRA E INTERINSTITUCIONAL

O pleno cumprimento das atribuições da U.Porto só é possível mediante uma forte colaboração interna e externa, ou seja, mediante uma cultura de cooperação intra e interinstitucional que congregue vontades para o desenvolvimento de objetivos comuns.

Internamente, quero prosseguir uma política de diálogo permanente com todos os órgãos de governo por forma a integrar no processo de decisão, em todos os momentos, as diferentes visões e interesses legítimos da comunidade académica e da sociedade. A cooperação com o Conselho Geral, órgão que, por excelência, reúne a comunidade académica e os representantes da sociedade, continuará a ser central em todos os temas estratégicos. Atendendo à organização descentralizada da U.Porto, o Conselho de Diretores continuará a ser um fórum privilegiado de cooperação estratégica e operacional dentro da Universidade.

Pretendo manter também um acompanhamento sempre próximo das atividades das entidades do ecossistema U.Porto, reconhecendo-as como elementos essenciais para a prossecução de várias das missões da Universidade, em especial em termos de investigação, inovação e serviço à sociedade. Veja-se o exemplo da UPTEC, que beneficiou da atenção conjunta do Conselho Geral e do Conselho de Curadores.

A cooperação com a sociedade e com outras instituições é, hoje, absolutamente indispensável. Vimo-lo, por exemplo, nos programas Impulso Adulto e Impulsos Jovens STEAM, em que a esmagadora maioria das ofertas formativas integra colaborações com empresas, escolas, autarquias ou outras instituições. E os mais recentes documentos da Comissão Europeia relativos à estratégia europeia para as universidades, assentam, em grande medida, na importância e no estímulo à constituição de alianças de universidades europeias, movimento de que fomos pioneiros com a aliança EUGLOH.

Estou determinado a continuar a afirmar a U.Porto como uma grande instituição da Região Norte. Cabe-nos um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da Região, em articulação com a CCDR-N, com a Área Metropolitana do Porto e seus municípios, com as outras instituições de ensino superior da região — incluindo os parceiros da UNorte.pt, a Universidade do Minho e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, mas também o Politécnico do Porto e a Escola Superior de Enfermagem do Porto — e com o terceiro setor, sem prejuízo das prioridades nacionais e europeias.

Assumo o compromisso de prosseguir, no seio do CRUP, uma forte cooperação com as IES e agentes políticos para colocar em cima da mesa a revisão de normativos estruturantes do Ensino Superior. A articulação entre as universidades será crucial para espoletar e melhorar iniciativas legislativas, visando, em especial, a concessão, às universidades, de maior autonomia e competitividade, a redução da burocracia, o aumento dos instrumentos de gestão de pessoal e o reforço do financiamento.



Quero fortalecer a colaboração desenvolvida com a Federação Académica do Porto (FAP). Esta colaboração tem tido a sua face mais visível na *Tomorrow Summit*, um evento anual focado na Inovação e Tecnologia, realizado desde 2018 com a colaboração da U.Porto, mas também em inúmeras iniciativas de interesse comum nas áreas da cultura, desporto, empreendedorismo, empregabilidade, responsabilidade social, promoção da saúde, transferência de tecnologia, disseminação de conhecimento e cultura académica. Permitam-me, aliás, salientar a qualidade de estudos recentemente promovidos pela FAP, como os revelados em *Inovação Pedagógica: Ventos de Mudança no Ensino Superior*, que se afirmam como instrumentos vitais para a construção informada da Universidade do futuro.

### 3.10.3. SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade, nas suas diversas expressões, continuará a ser um desígnio da U.Porto. Pretendo continuar a pautar todo o planeamento estratégico e de atividades, bem como o seu reporte e avaliação, sob o prisma dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Acredito que todas as nossas atribuições, todas as nossas atividades, devem ser pensadas sob esse prisma. Por essa razão acolhemos, na Universidade, o projeto da Associação Casa Comum da Humanidade, que propõe que se pense o clima como património comum, a nível global. Desde o momento em que foram assinados os estatutos da Associação, a que aderiram várias autarquias, vi as atividades crescerem e ganharem dimensão internacional, adquirindo um impacto muito significativo com a aprovação da Lei de Bases do Clima, num gesto pioneiro do governo português, esperando-se que venha a enformar a Lei do Clima de outros países.

A sustentabilidade ambiental deverá continuar a ser um dos principais temas da nossa investigação e inovação, mas deverá constituir-se também como um objetivo transversal a todas as outras atividades. Entre várias medidas, pretendo, em cooperação com as unidades orgânicas, fortalecer o investimento na instalação de unidades de autoprodução de energia fotovoltaica, essenciais para a redução da nossa dependência de energias fósseis, com consequências ambientais e geopolíticas. O investimento infraestrutural durante os próximos quatro anos passará, em boa medida, pela renovação de edifícios, que deverá ter como prioridade a melhoria do conforto térmico e da eficiência energética.

Proponho-me ainda zelar pela sustentabilidade em termos sociais. Nos últimos anos, a Universidade tem feito um esforço notável de investimento em alojamento, sem qualquer apoio do Estado. Importa, por isso, aproveitar ao máximo o PRR para renovar cerca de 50% das camas atualmente disponíveis e aumentar em cerca de 75% o número de camas, garantindo alojamento a todos os estudantes deslocados, não apenas com especiais dificuldades económicas, mas alcançando também a classe média. Prosseguir-se-á o acolhimento de estudantes refugiados, dando continuidade à iniciativa do Doutor Jorge Sampaio, alargando-a, em especial, aos estudantes ucranianos.

Por fim, mas com importância decisiva, promoverei a sustentabilidade orçamental. A Universidade tem demonstrado um notável sentido de responsabilidade, tendo atravessado diversas crises sem deteriorar a sua posição económico-financeira, fruto da expansão das suas atividades, aliada a uma rigorosa gestão orçamental. De facto, dada a elevada compressão orçamental, só a mobilização de disponibilidades financeiras próprias (recorde-se que a maioria está consignada), aliada à alienação de património não estratégico, permitiu à Universidade concretizar investimentos infraestruturais de grande dimensão nos últimos anos (aproximadamente 15 M€/ano desde 2019), sem qualquer apoio específico do Estado e com recurso limitado a fundos comunitários. Defenderei, junto da tutela, um aumento do financiamento das IES (autonomia/responsabilidade orçamental) e a criação de incentivos orçamentais que fomentem a abertura de cursos em áreas emergentes e a continuação do aumento das vagas nos cursos de maior procura. Assim, e sem prejuízo da necessidade de pugnar por mais investimento do Estado e por maior abertura dos fundos estruturais às necessidades de investimento em infraestruturas e equipamentos, considero que a manutenção de um elevado nível de responsabilidade orçamental será fulcral para permitir a manutenção, em qualquer contexto, da autonomia estratégica da Universidade e a concretização do ambicioso programa de valorização das pessoas e infraestruturas.

#### 3.10.4. MODELO DE GOVERNO

O aperfeiçoamento do modelo de governação da U.Porto e a atualização dos Estatutos da Universidade são assuntos da maior relevância. Estarei disponível, num quadro de forte colaboração com os órgãos de governo da Universidade, para melhorar e corrigir aspetos que contribuam para a maior eficácia da ação e que promovam uma intensificação e transparência acrescida das relações entre os vários atores do ecossistema U.Porto.

A experiência dos últimos quatro anos apenas veio reforçar a minha convicção de que as Faculdades assumem um papel preponderante no sucesso e desenvolvimento da Universidade. A articulação interna conseguida no Conselho de Diretores foi um fator determinante para os excelentes resultados atingidos pela Universidade no quadriénio que agora termina.

Pretendo, por isso, continuar a posicionar a Reitoria como um fator da coesão institucional, de suporte a projetos transversais e a estratégias *bottom-up* entre faculdades, unidades de investigação, entidades do ecossistema e entidades externas. A Reitoria deverá ser, cada vez mais, um elemento mobilizador e dinamizador da Universidade, uma entidade ao serviço de toda a Universidade.

### 3.10.5. FORTALECER OS SERVIÇOS

O fortalecimento e a especialização dos serviços deverão permitir uma crescente autonomia técnica (princípio da subsidiariedade) – sempre sob tutela e supervisão pelos órgãos de governo da universidade e pelos órgãos de gestão das faculdades – que permita o cumprimento do princípio da boa administração, ou seja, eficiência, economicidade e celeridade.

Deve-se estimular a partilha de serviços e de recursos e valorizar experiências de mobilidade interna, de mobilidade dentro do ecossistema U.Porto, entre instituições de ensino superior, e também, e muito importante, de mobilidade internacional, sem esquecer todas as potencialidades da aliança europeia EUGLOH.

É essencial formar-se *clusters* de conhecimento e de partilha, também nos serviços. Assim, o edifício da Praça de Coronel Pacheco deverá afirmar-se como um espaço de serviços, não apenas da UPdigital, mas acolhendo também outros serviços transversais. Concomitantemente, é preciso formar dirigentes e trabalhadores para o desempenho de funções em teletrabalho parcial, aproveitando as potencialidades de uma organização do trabalho híbrida, sem prejuízo da primazia do trabalho presencial.

Assumo como prioridade promover a mudança e a capacitação dos SASUP e do CDUP para dar resposta às crescentes exigências da comunidade académica.

Ganha cada vez mais premência a necessidade de se assegurar uma gestão integrada do património. Assim, a Reitoria deverá criar condições para assegurar a gestão e manutenção de património transversal (Coronel Pacheco, Rua de Ceuta, Círculo Universitário, Planetário, Museus, Galeria da Biodiversidade, Jardim Botânico, etc.)

### 3.10.6. PRINCIPAIS RESULTADOS (2018-2022)

- Aprovação da Lei de Bases do Clima, que concede ao clima estatuto de património comum da Humanidade, evidenciando o impacto do trabalho da Associação Casa Comum da Humanidade, sediada na U.Porto, a nível nacional e internacional.
- Eleição como Presidente do CRUP.
- Participação ativa, sobretudo através do CRUP, na discussão de diversas iniciativas legislativas com impacto direto no Ensino Superior.
- Reorganização de participações da U.Porto com vista à sua racionalização e ao reforço de sinergias, a constituição do i3S e do BIOPOLIS, a extinção da NET, a alienação da participação na PROMONET e a concentração estratégica na UPTEC.
- Parcerias de alto nível para o desenvolvimento de objetivos e eventos estratégicos (e.g. PRR Impulsos, PRR Alojamento Estudantil, ICPC 2019, EIA).
- Maior partilha de serviços e de recursos com as entidades do ecossistema U.Porto;
- Consolidação dos SPUP.
- Instalação da UPdigital naquele espaço.



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos há mais de dois anos num contexto altamente atípico e desafiante: primeiro, a pandemia da COVID-19, com os seus efeitos sanitários, económico-sociais e de disrupção das cadeias logísticas; mais recentemente, a invasão da Ucrânia precipita-nos para um novo contexto geopolítico, em que o efeito mais imediato para a nossa instituição — para além da necessidade de pronto acolhimento de estudantes refugiados — é o imperativo de se acelerar a transição energética e reforçar a segurança das nossas infraestruturas tecnológicas. A U.Porto respondeu exemplarmente ao desafio colocado pela pandemia, protegendo a comunidade académica e estando na vanguarda da investigação, da inovação e da prestação de serviços. Estou convicto de que a Universidade será bem-sucedida na resposta aos novos desafios externos porque temos experiência e porque soubemos, em grande medida, antecipar todas estas tendências: no passado, acolhemos com sucesso os estudantes sírios, apostámos em medidas de eficiência energética (redução de consumo e autoprodução) e fizemos um grande investimento em cibersegurança e na renovação de infraestruturas tecnológicas.

Quero fazer da U.Porto uma Universidade do Futuro, focada nas suas missões de Educação e Formação, Investigação Científica, Inovação e Abertura e Serviço à Sociedade. Isto implica promover o desenvolvimento integral dos nossos estudantes, reforçar o horizonte europeu da nossa investigação, apostar na formação e investigação interdisciplinar, valorizar a cultura, a divulgação científica e a adoção de estilos de vida saudáveis, promover o desenvolvimento económico e social e prosseguir o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A afirmação institucional da U.Porto passará sobretudo pela internacionalização, transformação digital, cultura e comunicação, e pela valorização dos nossos pilares, desde logo, das pessoas, dos serviços, das infraestruturas e do nosso compromisso social com a comunidade.

Estamos perante um contexto de elevado risco, mas de grandes oportunidades. Neste plano de ação, apresento um percurso que permitirá à nossa Universidade vencer todos estes desafios, identificando os objetivos concretos a alcançar. O seu cumprimento exige uma governação que tenha credibilidade, capacidade de diálogo e cooperação, quer internamente, quer perante a sociedade, e uma preocupação transversal com a sustentabilidade, em todas as suas vertentes. Por estar certo de saber conjugar a visão e a experiência necessárias para superar os desafios que se nos colocam nos próximos quatro anos, apresento a minha candidatura a Reitor da Universidade do Porto.







**5.**

## **AGRADECIMENTOS**



## 5. AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos quantos colaboraram, no último quadriénio, no desenvolvimento institucional da Universidade do Porto.

Em primeiro lugar, ao Conselho de Curadores, liderado pelo Doutor Miguel Cadilhe (até 2020) e pelo Eng.º Luís Braga da Cruz, em especial pela colaboração na reflexão estratégica sobre o património da Fundação Universidade do Porto e sobre as relações entre a Universidade e o seu ecossistema.

Ao Conselho Geral, liderado pelo Doutor Artur Santos Silva (até 2021) e pelo Professor Doutor Fernando Freire de Sousa, em particular pelo papel desempenhado no planeamento e acompanhamento das atividades e do orçamento e contas, que permitiu melhorar substancialmente a qualidade da informação produzida e disponibilizada.

Ao Conselho de Gestão, pelo imprescindível trabalho de enorme responsabilidade na gestão administrativa, patrimonial, financeira e de recursos humanos.

Ao Conselho de Diretores, por se ter constituído como o grande fórum de cooperação intrainstitucional da nossa Universidade, com contributos determinantes para a gestão estratégica e também para as questões de gestão operacional.

Ao Senado, pela qualidade dos seus pareceres e pronúncias, um estímulo constante à melhoria dos grandes documentos da U.Porto.

Aos Provedores, pelo incansável labor de representação da nossa comunidade académica.

À Comissão de Trabalhadores, pelo diálogo constante e construtivo em defesa dos interesses de todos os trabalhadores da Universidade do Porto.

Aos responsáveis pelas Unidades de Investigação, pelo contributo para a consolidação de uma investigação de excelência.

Aos responsáveis pelos Conselhos, Comissões e Grupos de Trabalho, pelo aconselhamento e forte colaboração institucional.

À FAP, às associações de estudantes e a todos os grupos de extensão académica e cultural, pela dedicação ao desenvolvimento integral dos nossos estudantes e pela projeção que conferem à Universidade.


É devida uma palavra especial à minha Equipa Reitoral, aos Vice-Reitores — Professora Doutora Fátima Vieira, Professor Doutor Fernando Silva, Professor Doutor José Castro Lopes, Professor Doutor Pedro Rodrigues —, Pró-Reitores — Professora Doutora Joana Resende, Professor Doutor João Correia da Silva, Professor Doutor João Veloso, Professora Doutora Maria Joana de Carvalho e Professor Doutor Pedro Alves Costa — e ao Administrador, Dr. João Carlos Ribeiro. Também àqueles que, entretanto, cessaram funções, Professor Doutor Helder Vasconcelos, Professora Doutora Maria de Lurdes Correia Fernandes e Professor Doutor Manuel Eduardo Correia. E, evidentemente, a uma das mais marcantes figuras da Universidade do Porto, ao Professor Doutor António Silva Cardoso, cuja memória evoco com saudade e cujo legado relembro com orgulho e gratidão.

Saúdo ainda os Diretores dos Serviços Autónomos, que diligentemente contribuíram para o reforço da ação social, do desporto e da qualidade dos serviços da Universidade.

A todos o meu muito obrigado, pelo trabalho, lealdade, elevação e sentido de serviço público.

Reconheço o contributo de todos os parceiros da Universidade — autarquias, instituições de ensino superior, outras entidades públicas, empresas, associações e fundações —, relevante em todas as nossas áreas de missão e determinante para promover o desenvolvimento regional, nacional e europeu.

Por fim, reafirmo a minha profunda gratidão a toda a comunidade académica, estudantes, docentes, investigadores, pessoal técnico e administrativo, pelo excelente trabalho desenvolvido, pela notável resiliência e pelo admirável sentido de missão que sempre demonstraram, que constituem a maior garantia de progresso da nossa Universidade.



# 6.

## ANEXOS



## **6. ANEXOS**

### **6.1. PROPOSTA DE PLANO ESTRATÉGICO U.PORTO 2030**

### **6.2. PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2022 DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

### **6.3. PLANO DE ATIVIDADES. ORÇAMENTO 2022 DO GRUPO UNIVERSIDADE DO PORTO**